Anno VII — Rio de Janeiro — Quarta-feira, 12 de Setembro de 1917 — N. 2.0[illegible]

HOJE

O TEMPO — Maxima, 22,9; minima, 18,7.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$300; cambio 12 23|32 a 12 27|32.

ASSIGNATURAS
Por anno.......... 26$000
Por semestre.......... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno.......... 26$000
Por semestre.......... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Os resultados da desesperada espionagem allemã

CONFIRMA-SE

O ROMPIMENTO DA ARGENTINA com a Allemanha

O palacio do governo argentino

O governo argentino entregou os passaportes ao conde de Luxburg, o diplomata allemão que provocou, pelo seu procedimento criminoso e cynico, o mais escandaloso de quantos incidentes regista a historia da diplomacia. O acto do governo argentino era inevitavel, porque Luxburg não só insultara seriamente um dos ministros, não só fizera promessas falsas ao governo argentino, como ainda aconselhara o seu proprio governo a mandar afundar os navios argentinos sem "deixar vestigios", tornando-se assim o responsavel moral por um crime e por um ultraje gravissimo á dignidade da nação argentina.

Desde hontem, e cabe aqui dizer que foi A NOITE, pelo seu serviço especial telegraphico, que primeiro deu essa noticia, que se annunciava em Buenos Aires a entrega dos passaportes ao ministro da Allemanha. Esta resolução do governo de Buenos Aires, para que a desaffronta seja mais completa, far-se-á acompanhar, ao que consta, de uma medida correlativa, que é o licenciamento do ministro argentino em Berlim, Sr. Luiz Molina, por tempo indeterminado. A Argentina manifesta dessa maneira expressiva que não torna re-

O Sr. Pueyrredon

sponsavel pelo ultraje soffrido somente o conde de Luxburg, mas que reconhece haver, de parte do governo de Berlim, responsabilidades de que elle não pode eximir-se.

Esta attitude da Argentina faz prever que, afinal, ella comprehendeu toda a hediondez dos processos de que está lançando mão a Allemanha para fazer a guerra. O governo argentino póde certificar-se, por experiencia propria, da falsidade das promessas allemãs, do cynismo dos seus agentes e da calculada frieza com que são commettidos os mais barbaros crimes.

A Argentina, mantendo-se neutra quando as duas maiores nações da America, os Estados Unidos e o Brasil, romperam com a Allemanha, julgou melhor servir os seus interesses, certamente na persuasão de que poderia obrigar a Allemanha a cumprir as leis humanas e os tratados internacionaes. Illudiu-se, porém e, ao que parece, reconhece agora o seu erro. O seu acto de hoje não tem, é certo, maior significação politica que a desaffronta de um ultraje; mas elle tem tambem uma alta significação moral, qual a de libertar a Argentina de uma grande illusão.

Sob o ponto de vista europeu este escandaloso caso está tambem na sua phase critica. O governo de Stockholmo, numa longa nota, deu explicações que, como já se sabe, não agradaram aos Estados Unidos e não satisfizeram nem aos alliados nem á propria opinião publica da Suecia. As razões adduzidas pelo governo de Stockholmo, baseadas principalmente sobre o facto dos despachos enviados por Luxburg serem cifrados e, portanto, de teôr ignorado pelo governo sueco, são evidentemente fracos. Si não se trata de um proposito preconcebido de cumplicidade com a Allemanha, quer de parte exclusiva do ministro sueco em Buenos Aires, quer de parte do governo de Stockholmo, trata-se, pelo menos, de um indisculpavel excesso de boa fé, numa situação como esta, em que todos os governos, sinceramente neutros, procuram afastar de si todos os motivos de suspeita e fazer praça da lealdade do seu procedimento. E, neste caso, as explicações dadas pelo governo de Stockholmo não satisfazem pela sua ambiguidade. Dahi, a attitude de apparente reserva do governo de Washington, que espera ainda explicações e garantias de parte da Suecia, sob pena de outro procedimento mais energico e talvez collectivo por parte dos alliados, que, com toda a justiça, se julgam no direito de pedir ao governo do Stockholmo uma declaração formal que seja, pelo menos, uma censura á Allemanha por ter um diplomata allemão abusado da boa fé do governo sueco.

BUENOS AIRES, 12 (Havas) (A' 1 hora e 20) — O governo acaba de entregar os passaportes ao ministro da Allemanha conde de Luxburg.

Na legação argentina

O Sr. ministro argentino achava-se no seu gabinete de trabalho, entregue ao despacho de papeis, quando nos fizemos annunciar. Ali mesmo, o Sr. ministro nos recebeu, pedindo-nos desculpas de se achar trabalhando á vontade.

Mal cumprimentámos o representante da nação amiga e antes mesmo que dissessemos o que ali nos levava, o Sr. ministro foi declarando:

— Nada posso informar. Agora mesmo acabo de receber communicação da Agencia Americana, sobre a entrega de passaportes ao conde de Luxburg, mas não recebi communicação alguma que me habilite officialmente a falar sobre o caso. Por enquanto só tenho essa informação e nada mais. Estou certo mesmo de que só á noite, caso tenha fundamento a noticia, poderei receber telegramma, uma vez que essas communicações circulares são demoradas.

E foi tudo quanto nos disse o Sr. ministro argentino, muito occupado, conforme declarava de momento a momento.

Arriscámos ainda uma pergunta:

— E o Sr. ministro crê na possibilidade de ser verdadeira a noticia?

— Como não? — foi a resposta do Sr. Ruiz de Los Llanos.

No Itamaraty

Até ás 3 horas da tarde no Ministerio das Relações Exteriores nada se sabia officialmente sobre a entrega de passaportes ao conde de Luxburg, ministro allemão na Argentina.

Pelo menos foi esta a informação que nos deu o Dr. Sylvio Romero, chefe do gabinete do Sr. ministro do Exterior.

O regresso do presidente do Espirito Santo

VICTORIA, 12 (Serviço especial da A NOITE) — Pelo nocturno de hontem chegou a esta capital, vindo dahi, o Dr. Bernardino Monteiro, presidente do Estado, tendo sido recebido festivamente. Acompanhavam S. Ex. o Dr. Nelson Monteiro, seu secretario particular, o Dr. Lauro Monteiro, deputados Barros Junior, Alarico Freitas e Marcillo Lacerda, presidente do Congresso.

A Faculdade de Letras

O Dr. Nabuco de Gouveia aprezentou hontem á Camara um excelente projeto creando uma Faculdade de Letras.

Si esse projeto lograr a aprovação que merece, a futura faculdade virá naturalmente a ser uma verdadeira escola normal superior, onde se formarão os professôres dos cursos secundarios.

E' interessante notar como em materia de instrução publica nós custamos geralmente a reconhecer certas necessidades essenciais. Assim, durante muitissimos anos, a unica materia de que não se exijia exame para a matricula nos cursos superiores, era a lingua portugueza! Partia-se da ideia de que todos conheciam essa lingua e, portanto, o respetivo ensino era desnecessario.

Foi precizo chegar, creio eu, a 1854, para reconhecer a indispensabilidade desse preparatorio.

A ideia de que os professôres primarios necessitassem um tirocinio especial para bem dezempenhar as suas funções foi igualmente das que custaram a ter entrada na nossa lejislação. Admitia-se que, desde que alguem sabia mais ou menos lêr e escrever, podia transmitir esse conhecimento. Só em 1881 é que se creou aqui uma escola normal primaria.

Hoje, quando se citam estes fatos, eles parecem aberrações. Admira-se que não se reconhecesse a evidente necessidade de aprender a lingua nacional e de preparar professôres primarios. Muitos, porém, dos que se assombram diante daquelas velhas erronias, continuam a não compreender que tambem os professôres secundarios têm necessidade de um preparo especial.

E' bom lembrar que os erros cometidos pelos maus professôres são daqueles que nunca se corrijem inteiramente. D'ai o serem mais nocivos. Os maus professôres aleijam e deformam as intelijencias, que lhes são confiadas.

A isto se objeta quazi sempre que até aqui temos tido exelentes professôres secundarios, mesmo sem escolas normais superiores. Tambem antes de haver Faculdades de Direito e Medicina e Enjenharia havia quem pleiteasse causas, curasse gente e fizesse construções, revelando muito talento. E muito antes da primeira Escola Militar havia guerreiros habilissimos...

Mas os que chegam sem dificuldade ao bom dezempenho de funções, que não lhes foram ensinadas, são relativamente raros. Ao lado deles ha inumeros que cauzam prejuizos consideraveis — e irreparaveis — nas pobres crianças que lhes são confiadas.

A Faculdade de Letras, creando um foco de alta cultura, será, independente de qualquer exijencia legal, a sementeira dos futuros professôres do ensino secundario.

Ao projeto do Dr. Nabuco de Gouveia já se fizeram, entretanto, duas objeções.

Uma delas foi que a futura Faculdade permite a matricula dos alunos, que tenham completado o seu primeiro ano, nas Faculdades de Direito e Medicina. E, no entanto, a critica fazia notar que nesse primeiro ano não se ensina fizica nem quimica.

Evidentemente a objeção não compreendeu o ponto de vista do autor do projeto.

Em primeiro lugar, ele sente bem que é precizo dar um atrativo aos alunos da futura Faculdade. Nós temos a obsessão dos exames. O atrativo por ele dado pode, portanto, ajir poderozamente.

Em segundo lugar, não se trata de dispensar ninguem de nenhum preparatorio. O aluno, que já vem do curso secundario preparado em todas as materias exijidas, não terá de fazer o novo exame vestibular nas Faculdades Superiores, mas terá tido que estudar durante um ano materias que, por força, lhe abrirão o espirito, dezenvolvendo-o.

O exame que se faz para a entrada nas Faculdades é atualmente um absurdo. Ele se compreendia, quando os preparatorios se podiam realizar perante mezas de colejios particulares. Era, por isso, justo que, depois, o Estado verificasse si eles haviam sido bem feitos. Desde, porém, que o monopolio dos exames de preparatorios voltou ao Estado, o exame vestibular das Faculdades passou a ser um absurdo, porque, ou ele confirma o rezultado já sabido — e é inutil; ou ele chega a outro rezultado — e prova que os primeiros examinadôres andaram erradamente.

O aluno já aprovado nos exames de preparatorios, que fizer o primeiro ano da Faculdade de Letras, adquirirá uma largueza de vistas, que até aí lhe faltava. Entrará, portanto, com a intelijencia muito mais dezenvolvida para qualquer curso especial.

A segunda objeção foi patriotica. Pergunta-se porque se hão de fazer vir professôres estranjeiros, quando aqui temos tanta gente culta.

Evidentemente nós temos quem possa mais ou menos bem improvizar-se como professor de todas as cadeiras da projetada Faculdade. Mas será sempre uma improvização.

Ora, não é isso o que se deve querer.

O ideal será que a Faculdade seja posta em movimento por professôres habeis e praticos, que não venham adquirir experiencia á custa dos seus alunos. A experiencia do majisterio não se inventa. Foi para não cair no erro antigo que o Dr. Nabuco de Gouveia estabeleceu o que está assentado no seu projeto e que é apenas um rejimen provizorio, um simples rejimen de iniciação de trabalhos.

E', ás vezes, da primeira instalação de um estabelecimento que depende a sua sorte ulterior.

Assim, em conjunto, o projeto do ilustre deputado rio-grandense merece os mais francos louvores.

Medeiros e Albuquerque

A solemnidade de hontem no Itamaraty

No acto da assignatura da convenção litteraria franco-brazileira, hontem, no Itamaraty. Photographia especial da A NOITE, a unica folha representada na solemnidade, por especial e gentilissima deferencia do Sr. ministro do Exterior. Com os altos funccionarios do ministerio veem-se o Sr. Nilo Peçanha, o Sr. ministro francez e o Sr. desembargador Ataulpho de Paiva

A POLITICA NOS ESTADOS

Como vae a candidatura do general Gabino

Os telegrammas vindos de Alagoas, nestes ultimos dias, têm registado o intenso movimento em favor da candidatura do general Gabino Besouro á presidencia daquelle Estado. Por outro lado os adversarios della tam-

O deputado Natalicio Camboim

bem trabalham para annullar toda essa propaganda.

Ouvimos na Camara o deputado Natalicio Camboim, representante da opposição ao partido democrata. Perguntámos a S. Ex. o que havia de verdade nessas noticias.

— O que sei, respondeu-nos o Dr. Camboim, é que no Estado se faz uma intensa propaganda em favor da candidatura Gabino Besouro, propaganda que está tomando um aspecto muito sério para os nossos adversarios. Eu mesmo pensei que houvesse exagero nas informações, mas ainda ante-hontem certifiquei-me do contrario, indo visitar o meu correligionario e amigo senador barão de Traipu', chegado de Alagoas. Elle, como todos sabem, é um homem descrente. Não acredita quasi nunca na efficacia dessas propagandas. Pelo que acaba de verificar agora, porém, disse-me elle, em todo o Estado se faz uma campanha muitissimo intensa e, a julgar pelas demonstrações, inclusive dos municipios sertanejos, ella póde ser victoriosa, taes os elementos de valor com que já conta.

— E quanto á attitude de V. Ex. e dos seus correligionarios? — indagámos.

— Por emquanto ainda não definimos a nossa attitude, porque a candidatura do integro general ainda não foi apresentada ao eleitorado da minha terra. Logo, porém, que se faça essa apresentação, definiremos a nossa attitude. Todavia, mesmo agora, posso-lhe adeantar alguma cousa: não podemos, não devemos e não queremos estar com a intolerancia dos nossos tradicionaes adversarios, cuja intransigencia é capaz de levar a conflagração ao seio da laboriosa terra alagoana, muito digna do amor de todos nós.

A indicação do Sr. Arthur Bernardes para successor do Sr. Delfim

CAJURY (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — A população cajuryense recebeu satisfeitissima a noticia da indicação pela convenção do P. R. M. do nome do Dr. Arthur Bernardes, para presidente deste Estado no futuro quatriennio. O povo percorreu as ruas, tendo á frente uma banda de musica e ao espoucar de foguetes. Foram vivados os nomes de todos os proceres da politica de Minas. Falaram os Srs. Ernesto Pereira e José Nunes de Assumpção, em nome do commercio e do operariado de Cajury. A festa finalisou com animada «soirée.»

A gravidade da crise russa

A luta entre Korniloff e Kerenski

Parece inevitavel a guerra civil na Russia. As divergencias suscitadas entre Kerenski e Korniloff são de tal ordem e as forças estão de tal fórma divididas, que é impossivel um accordo, a não ser pela renuncia á luta ou pelo esmagamento de um dos dous. E como não ha indicios de que um delles desista, é a guerra civil que vem destruir todas as esperanças daquelles que julgavam que a Russia revolucionaria, nascida para a liberdade, participasse com exito da luta em que estão empenhados os paizes democraticos contra a autocracia e o militarismo.

As causas da luta entre o chefe civil, Kerenski, e o chefe militar, Korniloff, ainda não são completamente conhecidas. Ha, porém, uns vagos indicios de que Korniloff se rebellou contra o governo por elle demorar a execução das medidas energicas julgadas necessarias para o restabelecimento da disciplina no Exercito e da ordem no paiz. Accusa-se Kerenski de falar de mais e de agir de menos. Korniloff, é certo, pediu medidas radicaes; mas Kerenski com elle se declarou de accordo e tanto que restabeleceu a pena de morte. A quéda de Riga fez talvez comprehender a Korniloff que havia necessidade de medidas ainda mais energicas e de uma acção ainda mais urgente. Kerenski, homem de acção, mas idealista e preso pelos mais estreitos laços aos revolucionarios extremistas da propaganda, não podia ter o desembaraço que a situação exigia. Dahi a união de todas as forças moderadas para dar a Korniloff, que é incontestavelmente um homem de rara energia e de incontestavel prestigio, o poder supremo, reunindo nas mesmas mãos de ferro o poder civil e militar, isto é, proclamando Korniloff dictador. Isto deve ter horrorisado Kerenski, que, dominado inteiramente pela paixão, não comprehendeu que a sua resistencia importa em arrastar a Russia a correr perigo de morte.

Korniloff, com o pronunciamento a seu favor dos generaes Aleixieff, ex-chefe do Estado-Maior; Kaledini, "ataman" (chefe) dos cossacos, e Denikine, commandante dos exercitos da frente sudoeste; com o apoio do ex-ministro Guchkoff e do principe de Lvoff, os dous chefes mais prestigiosos dos liberaes e democratas, e contando ainda com os exercitos, ou parte dos exercitos sob seu commando, pode triumphar de Kerenski, que se encontra isolado e cercado em Petrogrado, dispondo da esquadra, é certo, mas sem communicações com o resto do paiz nem meios de obter provisões. Kerenski vae perder, segundo todas as probabilidades, a cartada que está jogando, a não ser que circumstancias imprevistas façam mudar o rumo dos acontecimentos.

NOTICIAS DE PORTUGAL

As gréves em Lisboa

LISBOA, 12 (Havas) — Uma nota officiosa diz que presentemente ha poucas adhesões á greve, achando-se completamente restabelecida a ordem no paiz. De toda a parte affluem offerecimentos da população para cooperar com o governo nos serviços do Correio.

Entre os funccionarios telegrapho-postaes que abandonaram o trabalho, apezar das ordens do governo, ha 191 mobilisados que por esse motivo vão ser enviados para a linha de frente, juntamente com o primeiro contingente a partir para a França.

No Barreiro foram presos quatro hespanhoes que faziam propaganda da greve geral.

O governo, segundo se affirma, está informado de que varias empresas de jogo clandestino recentemente perseguidas pela policia, trabalharam activamente para fomentar a agitação, chegando mesmo a cotisar-se para custear as despesas do movimento.

O "Primeiro de Janeiro", do Porto, diz que os serviços do Correio naquella cidade foram restabelecidos, assim como o Telegrapho nas linhas da Regoa, Lamego e Vizeu. As communicações telephonicas tambem estão asseguradas até Coimbra.

Uma greve em Porangaba

PORANGABA (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Devido á attitude hostil do medico do matadouro aqui, acham-se em greve os magarefes, que declararam só voltar ao serviço depois da saida do referido medico. Esse é cunhado do prefeito, que, por motivo de perseguições politicas, manda enterrar gados em perfeita saude. Esta villa acha-se privada de alimentação de carne.

Tactica do atirador

No dia 7, depois da parada, os bondes foram tomados de assalto.

Os prudentes e precavidos vieram a pé, cercar os carros, meia legua antes do campo de São Christovão. Mas a prudencia não é incompativel com os callos, nem mesmo com a companhia de uma sogra fatigada.

Achava-se no primeiro caso (caso dos callos) um membro de um Tiro que havia passado quatro horas a marchar ao sol e precisava descansar os pés. Trazia na mão embrulhado um objecto redondo e estava com um companheiro.

Depois de esperarem interminavelmente por um banco no bonde, resolveram tomar o estribo, ao lado de dous sujeitos de rodela de ouro na corrente do relogio parecendo açougueiros endomingados.

O atirador mostrou o embrulho ao companheiro e disse em voz alta, para ser ouvido nas immediações:

— Estou doido por me ver livre disto!

— Que é isso? perguntou o outro.

— Bomba.

— Bomba?

— Sim. Granada de mão. Temos de fazer hoje exercicio de guerra de trincheira. Uma massada...

— Está carregada?

— Com um explosivo terrivel!

— E não tem perigo?

— Não tem perigo? Você pergunta si não tem perigo? Você não sabe o que é granada? Si ella me escapar das mãos e for ao chão, ou mesmo si bater aqui, nesta columna do bonde, é uma explosão que vamos todos pelos ares. Do bonde não se aproveitará nem um pedaço de madeira que chegue para um palito!

Nesse momento uma bengala de gancho puxou a corda do tympano.

— Tim!

O bonde parou. Os dous açougueiros presumiveis desceram e afastaram-se apressados. O atirador e o companheiro tomaram os logares vagos.

— Que lataria abençoada! exclamou o atirador com allivio, estirando os pés mortificados. Foi a Providencia que me fez acceital-a.

— Tim, tim!

O bonde seguiu para a cidade. — R.

A chave de ouro do nosso concurso de tiro

A emocionante solemnidade de hontem em nossa redacção

Instantaneo objectivado no momento em que ia começar a ser feita a entrega dos premios d'A NOITE aos vencedores do concurso de tiro que promovemos. Ao centro da mesa, os Srs. ministros da Guerra e da Marinha ladeados pelo Dr. Miguel Calmon, da Defesa Nacional, e pelos representantes dos Srs. ministros do Exterior e da Justiça e chefe da policia e pelo tenente Ildefonso Escobar. A' esquerda, junto á mesa, os vencedores do 1º e 3º premio, ambos do Tiro Bahiano n. 83. Em outras paginas damos noticias circumstanciadas da nossa enthusiastica festa

Écos e novidades

Os tachygraphos e dactylographos do Senado ha muitos dias que vêm desenvolvendo uma extraordinaria cabala para conseguir novas vantagens pecuniarias, que constituirão um novo escandalo, de que aliás são tão ferteis as secretarias do Senado e da Camara.

Trata-se simplesmente de uma emenda que vae acarretar um augmento de despeza de 83:000$ annuaes. No anno passado o senador Soares dos Santos, impressionado justamente pelos escandalos que se praticavam á sombra do contrato da tachygraphia, apresentou uma emenda, incorporando-a á secretaria do Senado. A commissão de policia fez as nomeações que, talvez hoje, devlam ser submettidas á approvação do Senado. Embora nem essas nomeações nem essa organização ainda fossem as mais convenientes ao interesse publico, estava tudo assentado. Eis, porém, que os tachygraphos, lançando mão dos padrinhos, querem burlar todo o trabalho do senador sul-riograndense.

Para isso se agarraram — a quem havia de ser ? — ao Sr. senador Pires Ferreira e mais alguns senadores egualmente compenetrados do seu dever, e estes redigiram uma emenda que será apresentada ao Senado. Por essa emenda o chefe da tachygraphia fica com um augmento de 727$, o sub-chefe 450$, os tachygraphos de 1ª 500$, de 2ª 350$, de 3ª 340$ mensaes, para todos. Crea-se ainda um corpo de dactylographos, com um chefe, seis dactylographos e tres auxiliares, ganhando: o chefe 750$, os dactylographos 400$ e os auxiliares 200$ mensaes. Tudo isso representa uma despeza a maior de 83:000$ annuaes. Será possivel que o senador Bueno de Paiva, relator do orçamento do Interior, concorde com essa pouca vergonha ?

* * *

O Sr. Joaquim Pereira da Fonseca, "cabo dos figurantes dos theatros", veiu nos dizer que não tem cabimento, pelo menos a seu respeito, a queixa contida em uma carta aqui hontem publicada. Realmente elle recebeu varias propostas — "até de um maestro" — de pessoas que queriam pagar para servir de figurantes nas recitas em que cantasse o barytono — ou o tenor, como dizem os annuncios — Caruso. Mas não acceitou porque precisava de figurantes para todas as recitas.

Quanto á claque, nada sabe... O chefe da claque, daquella insupportavel claque do Municipal, é um argentino contratado especialmente em Buenos Aires.

PARA AS VICTIMAS DA GUERRA

A encantadora festa do comité americano

O comité americano do Rio de Janeiro realisou uma encantadora festa em beneficio das victimas da guerra. O programma, organisado com carinhoso cuidado, teve brilhante execução, que se prolongou por dous dias. Hontem e hoje, o palacete da legação americana, cedido para a festa, apresentava um aspecto deslumbrante e chic.

O chá foi servido por senhoritas, vestidas a fantasia, que tambem vendiam chapéos e outros artigos finos, feitos por senhoras para o fim de serem os seus productos destinados ás victimas da grande guerra. O resultado liquido da festa de hontem foi de trese contos de réis. Algumas pessoas, que não puderam comparecer, enviaram quantias, em envelopes. O senador Azeredo, por exemplo, mandou cem mil réis.

As festas foram promovidas pelas senhoras Nilo Peçanha, Ruy Barbosa, Miguel Calmon, Rodrigo Octavio, Antonio Azeredo, Joaquim Nabuco, Lopes Esteves e Pereira Lima.

Os salões da legação estavam repletos do que ha de mais selecto na sociedade brasileira. Familias e cavalheiros de todas as nações alliadas compareceram ao «Speciality Shops».

O almirante Caperton e a officialidade americana, actualmente nesta capital, estiveram presentes. As festas começaram, hontem e hoje, ás 2 horas da tarde e terminaram ás 7 horas da noite. Houve dansas originaes americanas e sempre reinou a mais cordial alegria entre toda gente.

Os importantes jornaes americanos, «Public Ledger» de Philadelphia, e «World» e «Times» de Nova York, dirigiram-se ao senhor consul americano no Rio, pedindo-lhe obter photographias das festas, para serem ali publicadas. O Sr. consul providenciou nesse sentido. O Sr. consul, as senhoras americanas e todos os naturaes da grande republica do norte mostram-se encantados e satisfeitissimos com o resultado das festas do comité.

«EU SEI TUDO»

O numero do admiravel magazine do mez de setembro, e já á venda, é ainda mais bello e interessante do que os anteriores. Quando no mez de junho foi lançado o primeiro numero de "Eu sei tudo", numerosas foram as pessoas que affirmaram não se poder sustentar ainda no nosso meio uma publicação desse luxo e que á empresa de "Eu sei tudo" não seria possivel manter o magazine nesse brilho. O contrario aconteceu. Cada vez, de numero para numero, "Eu sei tudo" se torna mais interessante e mais artistico. O 4º numero, agora posto á venda, inicia a publicação do ultimo e sensacional romance de Maurice Leblanc, "O triangulo de ouro", e insere nas suas paginas um artigo notabilissimo sobre a independencia do Brasil, magnificamente illustrado. Entre as illustrações destaca-se uma soberba reproducção colorida do quadro de Pedro Americo "O grito do Ypiranga". E' um numero que honra a imprensa brasileira.

Uma embrulhada cinematographica...

Queixou-se á policia, o Dr. Armando Meirelles contra o seu socio, no cinema São Christovão, Egydio Gianini, accusando-o de o ter lesado em 2:500$000.

O Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, vae resolver si é ou não um caso de policia e, si fôr, mandará em seguida abrir inquerito.

"Espirro de Bode" e "José Boi" foram presos

Pela policia do 22º districto foram presos pela madrugada de hoje os audaciosos ladrões Joaquim José de Freitas, vulgo «José Boi», e Carmo Marques, vulgo «Espirro de Bode» ambos autores de varios assaltos na jurisdicção desse districto.

Foram convenientemente processados.

Os tiros

Uma visita a A NOITE

Visitou A NOITE o Sr. Dr. Francisco Pereira de Oliveira Filho, ajudante do serviço de ambulancia do Tiro n. 40, que o fez tambem pelo Dr. Remigio de Oliveira, chefe do serviço medico daquelle tiro.

O embarque do Tiro n. 4

O Tiro n. 4, de Porto Alegre, regressará á sua séde, amanhã, a bordo do "Itapura".

Um grupo de senhoras e senhoritas riograndenses pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seus patricios e patricias amanhã, ás 9 horas da manhã, no armazem 13 do cáes do porto, munidos de flores, afim de fazerem uma condigna despedida aos atiradores gaúchos.

Varios tiros a partir

Os tiros que ainda se encontram nesta capital partirão para os seus Estados na seguinte ordem: Pelo "Itapura", amanhã, ao meio-dia, os tiros 19, de Curityba, com 400 homens; 4, de Porto Alegre, com 422 homens, e o 40, de Florianopolis, com 184 homens.

Pelo "Servulo Dourado", no dia 17, ás 10 horas da manhã, os tiros 31, da cidade do Rio Grande, 1, de Pelotas, e 254, de Bagé.

Pelo "Pará", no dia 19, ás 10 horas da manhã, os tiros 86, da Bahia; 13, de Pernambuco, e 266, de Alagoas.

O embarque do Tiro Rio Branco

Os rapazes do Tiro 19, que tanta saudade deixam nesta capital, embarcarão amanhã, ao meio-dia, no cáes Mauá.

Os atiradores bahianos

Os atiradores bahianos farão, amanhã, um passeio pela avenida Rio Branco.

E' na proxima sexta-feira o "garden-party" que a colonia bahiana offerecerá aos seus patricios. O campo de Sant'Anna será brilhantemente ornamentado.

Realisar-se-á no proximo sabbado, ás 8 e meia horas da noite, no theatro Lyrico, uma sessão civica em homenagem aos atiradores bahianos. Esta festa, que está despertando o mais vivo enthusiasmo no seio da colonia bahiana e "élite" da nossa sociedade, promette revestir-se do maior brilhantismo, sendo esse o seu programma: hymno bahiano, pela banda do 1º corpo policial da Bahia; discurso do conselheiro Ruy Barbosa; entrega aos atiradores de uma riquissima bandeira nacional; hymno nacional cantado pelos quinhentos atiradores bahianos, e entrega do bronze "Pró-Patria", offerecido pela Companhia Alliança da Bahia.

Os convites, quer para o "garden-party", quer para a sessão civica, estão sendo distribuidos na Companhia Alliança da Bahia, edificio do "Jornal do Commercio".

Ao marechal Paula Argollo foi dirigido da Bahia o seguinte telegramma: "Abraço illustre bahiano, querido amigo, brilho representação virilidade querida terra parada 7 de setembro. — General Botafogo".

O Tiro Rio Branco

Desejando o Sr. Godofredo Lima, corretor da praça de Curityba, manifestar a sua amisade e enthusiasmo pelo Tiro Rio Branco, do Paraná, convidou a sua officialidade para um lauto almoço, que se realisou hontem, no salão Rio Branco, do restaurante da Brahma.

Correu o agape na maior intimidade, sendo levantados muitos brindes entre os convivas, que demonstraram o seu reconhecimento ao homenageante. Terminou o almoço com o "Hymno do Caçador", enthusiasticamente entoado por todos os officiaes presentes.

Uma tocata do Tiro 19

O Tiro Rio Branco, numero 19 do Paraná, offereceu hoje uma tocata á officialidade da Brigada Policial, representada pela do regimento de cavallaria, onde esteve elle aquartelado.

O crime de Realengo

A confissão do criminoso

Relativamente á tentativa de assassinato occorrida hontem em Realengo, e por nós noticiada em ultima hora, na pessôa do operario Agostinho Felix, prestaram declarações hoje, no cartorio do 23º districto, as testemunhas Augusto Rocha, Manoel da Silva Maia, José da Silva, Manoel Francisco de Sant'Anna e Julio Rocha.

O criminoso José Pereira da Silva, que se acha calmo, confessou o crime e foi enviado para a Casa de Detenção.

A victima continua em estado grave na Santa Casa.

Soldados desordeiros

Uma medida tomada pela policia

O chefe de policia recebeu esta tarde um officio do Dr. Pereira Guimarães, delegado do 4º districto, pedindo providencias contra as constantes desordens promovidas por soldados do Exercito nas ruas duvidosas da zona daquella delegacia.

Deu logar a esse officio, a scena vergonhosa desenrolada esta noite, já noticiada pelos jornaes da manhã, da qual foi protagonista o soldado João Abilio, que, depois de preso, ainda aggrediu os commissarios do 4º districto policial.

O chefe de policia vae dar conhecimento desses factos ás altas autoridades do Exercito.

Bilhetes clandestinos apprehendidos

O coronel Matta Teixeira, chefe da Fiscalisação da Companhia de Loterias Nacionaes, acompanhado dos fiscaes Fabio Fraga Filho e Antonio Barros Sampaio, deu busca na Casa Gaucho, á rua Rodrigo Silva, n. 6, apprehendendo bilhetes do Rio G do Sul e da Loteria de São Paulo, tendo sido inutilisadas as listas encontradas.

A crise ministerial na França

O Sr. Painlevé ainda não desistiu de organisar gabinete

PARIS, 12 (Havas) — Segundo as ultimas informações o fracasso da combinação proposta pelo Sr. Painlevé para a formação do ministerio, foi devido a que os Srs. Albert Thomas e Varenne se recusaram a tomar parte nelle por não lhes agradar a composição geral que foi proposta para o gabinete.

O Sr. Poincaré pediu ao Sr. Painlevé que proseguisse nos seus esforços de organisação do ministerio, ao que respondeu este pedindo o necessario tempo para reflectir.

PARIS, 12 (Havas) — O Sr. Painlevé proseguiu hoje nas tentativas para organisar o novo gabinete. Ao meio-dia foi ao palacio do Elysêo communicar ao presidente Poincaré que até as 4 horas da tarde resolverá si acceita ou não a presidencia do conselho.

O concurso d'A NOITE

Ao champagne

Senhoras e senhoritas que se achavam na sala conduziram então os ministros, representantes officiaes e atiradores presentes á sala do *lunch*. Ao ser servido o champagne, o Dr. Miguel Calmon fez um brinde a A NOITE, pela generosidade de sua idéa, que havia sido como que um novo rastilho ao fogo sagrado do patriotismo da nossa mocidade.

O nosso collega secretario da A NOITE, Alcides Silva, respondeu ao brinde, saudando a Liga da Defesa Nacional naquelle illustre membro, pelo muito que a patria deve a essa liga e especialmente ao Dr. Miguel Calmon, pelos seus exemplos, dignos de serem seguidos, reiterando em nome da A NOITE os agradecimentos pela presença de tão altas personalidades, as quaes tinham assim vindo em apoio dos nossos ideaes.

De novo falou o Dr. Miguel Calmon, que disse não precisar de resaltar a obra enaltecedora do marechal Caetano de Faria, a cujo auxilio efficaz, ainda que calmo, mas preciso e forte, devem as linhas de tiro um grande bem.

O almirante Alexandrino falou então á mocidade. Estava no descambar da vida e assim podia bem avaliar o quanto grandiosa se vinha formando a patria no coração e na alma dessa mocidade, que tinha o seu mais robusto expoente nas linhas de tiro e nas reservas das classes armadas. Estava tranquillo e confiante, pois, pelo seu futuro.

Voltou a falar o nosso secretario, Alcides Silva, para saudar o tenente Escobar, esse digno militar que, como commandante do Tiro 7, tem sido o sustentaculo, sinão a encarnação das linhas de tiro, que representam presentemente o elemento essencial ao levantamento do civismo da nossa mocidade.

Ainda Eustachio Alves falou. Todos os oradores foram freneticamente applaudidos e vivados.

Logo depois os ministros se retiraram, sendo acompanhados até a porta e saudados por prolongadas salvas de palmas.

Retirando-se tambem outros representantes officiaes, os atiradores, em cuja honra se fazia a festa, manifestaram desejos de que ella fosse prolongada.

Um delegado desorientado

Esse Sr. Severo não tomará geito ?

Decididamente torna-se urgente uma providencia por parte do Sr. Aurelino Leal, em prol dos jurisdiccionados do 23º districto, cujo delegado, Dr. Severo Bomfim, parece estar louco... Diariamente a imprensa vem narrando arbitrariedades praticadas por esse delegado, sem que, no entanto, o Sr. chefe de policia, de quem é parente o referido delegado, tome uma providencia, chamando-o á ordem.

Hontem, á noite, compareceu á delegacia do 23º districto o Sr. Antonio Monteiro Ramos, residente á rua Carolina Machado n. 182, em Madureira, e queixou-se de que José Ribeiro o havia esbofeteado. Apresentava o queixoso uma pequena excoriação no rosto, do lado esquerdo. Intimado o aggressor a comparecer á séde do districto, em companhia da victima, o delegado, o ineffavel Sr. Severo Bomfim, manteve presos ambos até hoje, á 1 hora da tarde.

Essa justiça caôlha (sem allusão) do protegido e parente do Sr. Aurelino pode ser muito commoda para o delegado, que, prendendo systematicamente o queixoso e o criminoso, talvez pretenda acabar com as queixas na sua delegacia. Essa commodidade, entretanto, pode ser viavel em qualquer villa ou aldeia em que o "dotô" delegado é um "tutú", mas não em plena capital da Republica, onde as autoridades devem ter outra compostura, compativel com o meio adeantado em que vivem, embora importadas da roça. E porque esse Sr. Severo é parente do chefe de policia, a este cabe o inilludivel dever de o pôr na linha, para não comprometter ainda mais a sua administração.

Os retalhistas e o prefeito

Processo das tentativas: hontem na Primeira Vara Federal; hoje na Segunda

A Sociedade de Retalhistas de Carnes Verdes requereu ao Dr. Octavio Kelly, juiz federal da 2ª Vara, manutenção de posse para o fim de lhe ser assegurado o direito de abater gado no Matadouro de Santa Cruz. O juiz proferiu a seguinte sentença:

«Pretende o requerente a concessão de mandado de manutenção de posse, que lhe assegure o direito de abater no Matadouro municipal o gado que destina ser entregue ao consumo desta capital, e funda o seu pedido no facto de considerar attentatoria ás garantias conferidas pela Constituição Federal, a ordem do prefeito suspendendo o serviço da matança naquelle estabelecimento. Examinando a especie e não se tratando de turbação á posse de cousas corporeas, nem a quasi posse de direitos reaes, mas tão sómente da annullação de um acto administrativo de autoridade local em serviço que superintende, ainda quando delle possam resultar immediatos prejuizos a terceiros, impropria se mostra a invocada medida para impedir-lhe os effeitos e, por esta razão, indefiro-a».

O Sr. Seabra senador

A commissão de poderes, do Senado, esteve hoje reunida para estudar o pleito bahiano. Não tendo apparecido protestos e estando os papeis em ordem, ficou resolvido que, amanhã, o Sr. Alencar Guimarães lavre parecer reconhecendo senador o Sr. J. J. Seabra.

Tomou posse no Supremo o Dr. Edmundo Lins

Na sessão de hoje do Supremo Tribunal Federal tomou posse o novo ministro, Dr. Edmundo Lins, recentemente nomeado para a vaga deixada pelo Dr. Oliveira Ribeiro.

Antes da solemnidade recebeu o novo ministro no salão do Supremo innumeros amigos que o foram cumprimentar.

O MOMENTO MUNDIAL

A insurreição Korniloff, o incidente teuto-sueco de Buenos Aires e a offensiva italiana

Os commentarios dos jornaes inglezes

LONDRES, 12 (Havas) — O "Times" diz que seria um insulto ao bom senso do povo sueco considerar as explicações dadas pelo seu ministro dos Estrangeiros como a expressão do sentir desse mesmo povo.

Aquellas explicações, prosegue o "Times", não satisfazem, nem aos neutros nem aos alliados, que todos foram lesados em seus interesses pela Suecia.

Jamais vimos um documento tão fraco e illogico.

O ministro Lowen, em Buenos Aires, tudo nega, é certo, mas o ministerio sueco não ousa agir tão categoricamente, pois, ainda que allegue a sua absoluta ignorancia do facto, reconhece que a Suecia foi intermediaria entre a Allemanha e a Argentina, e leva a sua desfaçatez ao ponto de estabelecer um parallelo entre a transmissão de um despacho em linguagem clara a respeito da população civil allemã em Kiaotchao e cidadãos americanos na Turquia, e a remessa de mensagens cifradas. A Suecia ignorava, então, que a obra dos submarinos allemães, para não ser surprehendida, se continha nos despachos secretos de que o seu ministro era intermediario?

Quanto á distincção do ministerio sueco, a respeito da promessa feita á Inglaterra em 1915, é digna das pueris tradições da diplomacia turca.

O proprio povo sueco já deve ter a impressão dessa diplomacia, a diplomacia turca, a diplomacia secreta, a respeito do Ministerio dos Estrangeiros, feita notadamente na Argentina, nos Estados Unidos e Noruega.

O "Daily Chronicle" escreve:

"As explicações do ministro dos Estrangeiros da Suecia revelam a mais fraca noção do que seja neutralidade, e da extrema gravidade que envolve esta questão.

As autoridades britannicas não partilham do ponto de vista daquelle ministerio, affirmando que não houve violação da palavra dada, quando é certo que as communicações com os Estados Unidos, agora apresentadas como justificando os despachos secretos, é que determinaram a attitude da Inglaterra para com a Suecia, attitude esta que levou a Suecia a fazer a promessa em 1915.

Precisamos de saber si a these do ministro tem a approvação do povo sueco.

Os privilegios concedidos á Suecia não lhe foram dados para permittir que ella viesse a apunhalar pelas costas aquelles que lhe outorgaram esses privilegios.

E' difficil, si não impossivel, achar defeza para a traição do ministerio sueco.

O ministro deve reprovar os actos de seus subordinados e por conseguinte punil-os; ou o governo reprova os actos do ministro e mostra assim a sua boa fé, ou o paiz reprova a attitude do proprio governo. Do contrario, os alliados hão de tomar as medidas necessarias para sua propria defesa."

O "Morning Post" examina o facto nos seguintes termos:

"E' satisfatorio notar que o Ministerio dos Estrangeiros da Suecia, nas declarações officiaes que faz em relação aos despachos allemães na Argentina, admitte que, si virtualmente a these apresentada pelo governo americano é exacta, isso representa que foi commettida uma falta: mas o ministerio sueco só faz allusões á Allemanha, cuja culpabilidade nesta questão entre a Suecia e os alliados não soffre duvida alguma e continua de pé.

A Suecia terá de responder a muitas perguntas de outros belligerantes, assim como a Allemanha:

Foram estes informados, como impunha a neutralidade, de que Luxburg enviava mensagens allemãs que passavam como mensagens officiaes suecas?

Qual a justificativa que o representante sueco tinha para agir daquella sorte?

Que explicação o ministro dos Estrangeiros da Suecia pode dar da sua attitude remettendo para Berlim telegrammas recebidos de Buenos Aires, telegramma que de mais a mais não comprehendia?

Por que razão o governo sueco não conserva cópias das mensagens?

Parece que a Suecia não comprehende a gravidade desta questão. Deante de tudo o que se passa, é difficil deixarmos de duvidar da conducta de todos os ministros suecos no estrangeiro."

Vão ser entregues os passaportes a Luxburg e o Sr. Molina vae ser licenciado

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — "La Nacion" confirma a noticia de que o governo entregará os passaportes ao ministro da Allemanha e licenciará por tempo indeterminado o Sr. Luiz Molina, ministro em Berlim.

E' esperado um novo telegramma do Dr. Romulo Naon, embaixador argentino em Washington.

A situação em Buenos Aires e as providencias do governo

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — O ministro da Suecia enviou á imprensa desta capital uma nota identica á que lhe foi remettida pela chancellaria de Stockholmo, confirmando a transmissão dos telegrammas do conde de Luxburg, allegando, porém, que ignorava o seu conteudo.

Segundo noticias procedentes de Stockholmo, a chancellaria sueca não vê motivo serio, no actual incidente, para retirar o seu ministro aqui acreditado.

A mocidade das escolas prepara uma grande manifestação para domingo proximo.

Na conferencia que o Dr. Honorio Pueyrredon, ministro das Relações Exteriores, teve com o Sr. José Giuffra, director dos Correios e Telegraphos, tratou-se do sequestro dos telegrammas transmittidos pelo conde de Luxburg.

Os commentarios dos jornaes uruguayos

MONTEVIDEO, 12 (A. A.) — Tem sido aqui objecto de largos commentarios o caso do ministro da Allemanha em Buenos Aires.

"El Siglo", "La Razon", "El Dia", "El Diario del Plata", "El Plata", "La Tribuna" tambem tratam do mesmo assumpto, que reputam da maior gravidade, prevendo a ruptura de relações entre a Republica Argentina e a Suecia.

"El Dia" diz que com as revelações sobre a politica allemã no Mexico e as que acabam de ser universalmente divulgadas sobre as manobras suecas na Republica Argentina e sobre a attitude e conceitos da legação kaiserista em Buenos Aires, fica sufficientemente abonada a efficacia dos serviços de informações, pondo ao mesmo tempo em destaque os processos pouco amigaveis, as confabulações illegitimas e as opiniões suggestivas dos diplomatas teutões, verdadeiros agentes de intrigas e perturbações nos paizes — ainda e apezar de tudo! — chamados neutros.

As communicações do conde de Luxburg ao seu governo a respeito das reclamações sobre o afundamento do vapor argentino "Toro", são de natureza a servir de advertencia a todos os governos.

O ministro allemão é desrespeitoso, para não dizer aggressivo e insolente, com os representantes mais caracterisados dos poderes constitucionaes do paiz junto ao qual se acha acreditado e em que é tratado com deferencia e consideração e si o mesmo ministro nem siquer conserva o respeito que lhe merecem os homens com quem tem relações de ordem quotidiana e superior, que respeito lhe pode merecer o paiz si é esse o seu juizo a respeito das personalidades ás quaes ostensivamente trata com a maior cortezia e cordialidade?

Estamos certos de que o governo argentino não tolerará a permanencia de um diplomata capaz de tal attitude e conceitos.

Porém, prescindindo de taes circumstancias, o procedimento do conde de Luxburg tem uma significação mais geral, que devemos sublinhar sem reticencias. A diplomacia kaiserista procede de accordo com instrucções determinadas de ante-mão, com caracter universal. O que se suppõe do conde de Luxburg é o que naturalmente se deve suppor que todos os diplomatas allemães fazem em todos os paizes onde não podem agir discrecionariamente como lhes parece. Todos os nossos governos serão tratados do mesmo modo e em toda a parte os serviços de informações devem estar organisados em pé de guerra e de aggressão. E' necessario portanto estar prevenido, pois tanto em Montevidéo como em Buenos Aires, na Europa ou na America, a diplomacia allemã tem os mesmos objectivos perturbadores e aggressivos.

A soberbia kaiserista não admitte fronteiras moraes, como não quer saber de fronteiras geographicas.

Devemos estar vigilantes e proceder sem fraquezas, cortando pela raiz todos os abusos que pudessem vir a ser commettidos no nosso territorio, á sombra da nossa hospitalidade generosa.

Depois de salientar a importancia do acontecido em Buenos Aires e apresamento de um navio sueco pelo cruzador britannico "Glasgow", "El Dia" chega á conclusão de que a Suecia é alliada clandestina da Allemanha.

Alludindo á ordem do conde de Luxburg de não serem deixados vestigios dos navios afundados, "El Dia" diz que isso significa que a Allemanha tratará a Republica Argentina peor do que os seus inimigos.

O MUNDO OPERARIO E A ALLEMANHA

As resoluções do Congresso das Federações Trabalhistas

LONDRES, 12 (Havas) — Terminou hontem, o Congresso dos Representantes das Federações Nacionaes dos Syndicatos das Potencias Alliadas, filiados ao Secretariado Internacional de Berlim. Congresso que ha dias estava reunido no Centro das Federações Geraes dos Syndicatos da Grã-Bretanha. Os debates foram secretos, mas, segundo um "compte-rendu", parece que a mais importante decisão da conferencia se relaciona com a transferencia do Secretariado Internacional, cuja séde era em Berlim.

Esta decisão, que foi proposta na vespera pelo delegado francez Jouhaux, teve o apoio do delegado inglez Havelock Wilson, que, começando por declarar que a medida só poderia ser posta em execução, caso fosse approvada por uma conferencia internacional em que todos os paizes filiados estivessem representados, observou:

"Desejamos a transferencia do Secretariado porque a Allemanha viola as leis internacionaes. Nestas condições, a proposta duma reunião de delegados dos paizes que entendam que as leis internacionaes foram violadas, está justificada, assim como o estabelecimento do Secretariado Internacional, apezar da opposição dos allemães, não num Estado neutro, pois verdadeiramente não ha mais disso, mas no paiz que mais nos convenha."

O delegado Browlie, representante da secção britannica da Federação Internacional dos Operarios Metallurgicos, é de opinião que não é de boa politica fraternisar com os representantes da Allemanha e da Austria, até que elles tenham explicado cabalmente a sua attitude.

Fala em seguida o delegado da Federação dos Trabalhistas Americanos, Sr. Golden, que apoia a transferencia do Secretariado dum paiz que é governado por um dos mais crueis e brutaes governos contra os quaes a democracia tem tido necessidade de lutar.

Após longo debate, a resolução foi votada unanimemente, discutindo-se depois a opportunidade de realisar um congresso internacional em Berna, no qual ficasse resolvido aquelle assumpto.

Tom Shaw, do Syndicato dos Operarios Texteis Britannicos, propoz que os trabalhistas inter-alliados elaborassem um "memorandum" explicando as razões que motivaram a decisão de transferir o Secretariado para outra cidade e propoz o "referendum" postal de todos os paizes interessados, fornecendo assim á Federação allemã a opportunidade para exprimir a sua maneira de ver.

Finalmente foi votada por maioria a seguinte resolução:

"A Conferencia deseja que se convidem os paizes filiados na Federação Internacional a exprimirem por meio dum "referendum" postal a sua opinião sobre a questão da transferencia do Bureau Internacional de Berlim para outro paiz, e que se peça á Federação Suissa, que tome a seu cargo esse trabalho. Entretanto, os paizes alliados deverão elaborar um manifesto explicando as razões que militam em favor do deslocamento do "Bureau", manifesto que deverá ser transmittido a todos os paizes filiados. Os resultados do "referendum" serão enviados á Federação Suissa, que será incumbida de fazer conhecer a decisão tomada por todos os filiados na Federação Internacional.

Si o "referendum" decidir a favor da transferencia do Bureau, deverá pedir-se á Federação Suissa que tome as medidas necessarias para estabelecer o Secretariado no paiz cuja designação será objecto dum novo voto das nações interessadas."

As secções franceza e servia declararam-se impossibilitadas de acceitar esta resolução, mas reservam-se o direito de assistir á Conferencia de Berna. Outras secções declararam-se hostis á reunião desta Conferencia e votaram a favor do "referendum" postal sobre a questão da transferencia do Secretariado.

O Congresso tomou ainda outras resoluções concernentes aos fins da guerra e votou uma moção relativa á Liga das Nações, á limitação dos armamentos e outra, emfim, sobre a representação democratica em todos os congressos da paz. Declara esta moção que os sacrificios consentidos pela classe operaria dos paizes da Entente lhe dão o direito de ser directamente representada em todo e qualquer Congresso que procure determinar as condições de paz, e pede ás federações de todos os paizes alliados que façam comprehender aos respectivos governos a necessidade de attender immediatamente esta solicitação.

A offensiva italiana

O general Amadasi expõe e commenta a maneira como se desenvolve a luta

ROMA, 12 (A NOITE) — O general Amadasi diz na sua chronica de hoje, a respeito da situação militar:

"Os ataques succedem-se no planalto de Bainsizza. Os austriacos procuram reconquistar as posições que perderam e difficultam de toda a forma os trabalhos de consolidação pelas nossas tropas dessa região, e principalmente das alturas a nordeste de Gorizia.

Renova-se a luta violenta no Carso, sobretudo na região de Castagnovizza. Diariamente travam-se verdadeiras batalhas sem resultados positivos, mas quasi sempre batemos o inimigo e aprisionamos homens e material. Já destruimos a primeira linha de resistencia austriaca, num largo trecho. Agora, as nossas forças estão empenhadas em envolver pelo norte o systema defensivo de Bainsizza, para obrigar o inimigo a concentrar a sua defesa na nova linha estendida na orla direita do planalto, na serra de Ternova, no S. Gabriel e no Dosso-Faiti, posição que se prolonga até ao Carso. Os nossos esforços volvem-se tambem agora para a conquista do S. Gabriel, de onde a artilharia austriaca ameaça sempre o valle de Gorizia.

A luta contra o S. Gabriel continua; acredito que em breve occuparemos o cume dessa montanha. Não me enganei quando affirmei, com antecedencia de poucos dias, que occupariamos o Monte Santo. Espero não me enganar agora, ao annunciar a imminente conquista do S. Gabriel.

O generalissimo Cadorna prepara a invasão do valle de Vipacco e o ataque á serra de Ternova, por onde correm as estradas que unem Lubiana aos sectores do Carso. No Médio Isonzo os austriacos concentraram em torno de Bainsizza grandes massas de soldados, nos montes que dominam as estradas e installam por toda a parte canhões e metralhadoras, na preoccupação de deter o nosso avanço.

Tambem ha indicios de que o alto commando austriaco prepara febrilmente uma contra-offensiva no valle do Chiapovano, mas é de esperar que esse movimento nem chegue a desfechar-se, porque si os italianos occuparem, como se esforçam para o fazer, o monte Okroglo, de 418 metros de altitude, elle constituirá uma ameaça capaz de obstruir o valle do Chiapovano. Esta região, a nosso ver, será em breve centro de encarniçados combates.

O principal esforço dos austriacos agora é atacar-nos no sector central, comprehendido entre Corita (Korite) e Sello e reconquistar as trincheiras que se estendem ao longo da chamada linha "K". Mas até agora não perdemos um metro dessas posições: ao contrario, temos conquistado algum terreno em operações de detalhe para a rectificação das nossas linhas.

Como cairam os baluartes de Cadore e Monte Santo, tambem o S. Gabriel e o Hermada cairão".

Morreu na guerra o filho do director do «Fanfulla» de São Paulo

ROMA, 12 (A. A.) — Durante um assalto do regimento de infantaria a que pertencia, effectuado no dia 26 de agosto findo, morreu na frente italiana, o joven tenente Americo Rotellini, filho do Sr. Vitaliano Rotellini, ex-director e um dos proprietarios do jornal "Fanfulla", de S. Paulo.

O joven official, que contava apenas 25 annos de edade, nasceu em S. Paulo e tinha sido removido da Tripolitania, onde servia, para a linha de frente, a seu pedido, ha pouco tempo. Devia ser promovido a capitão, pela sua heroica conducta na actual campanha.

O consumo do pão

ROMA, 12 (Havas) — Foi hoje publicado um decreto do commissario dos aprovisionamentos, Sr. Canepa, regulando o consumo de pão e farinha, que, a partir do dia 15 de outubro serão adquiridos por meio de cartões.

Desmentido a um boato

ROMA, 12 (Havas) — Não tem fundamento o boato que circulou em Nova York, segundo o qual se estaria tratando da emissão de um novo emprestimo para a Italia.

Quanto a Italia pediu aos Estados Unidos

WASHINGTON, 12 (A. A.) — O novo emprestimo feito pelos Estados Unidos á Italia é de 255 milhões, subindo a 2.321 milhões o total dos emprestimos feitos até hoje aos alliados.

A CRISE RUSSA

O exercito de Korniloff marcha sobre Petrogrado

PETROGRADO, 12 (Havas) — O exercito do general Korniloff continua a marchar sobre esta capital. Consta que já se deu o primeiro encontro com as tropas legaes.

Como a luta se desenvolve

PETROGRADO, 12 (Havas) — Interrogados pelo representante da "Associated Press", os membros do governo, apezar de não se julgarem habilitados a annunciar a derrota do general Korniloff, mostram-se optimistas no que respeita á situação geral.

Correm boatos, aliás, não confirmados, segundo os quaes parte das tropas do general rebelde começa a render-se.

O governo nomeou o general Bonch Bruyovitch commandante em chefe das forças governistas.

Instincto Selvagem

O ROMANCE DE UMA VIRGEM

O elegante cinema Parisiense vae exhibir amanhã, no seu "ecran", um dos mais estupendos trabalhos da formosa actriz norte-americana Clara Kimball no "film" "Instincto Selvagem".

Nesse "film", que é um verdadeiro drama de emoção e intensidade, dividido em cinco partes, duma opulencia de panoramas extraordinarios e imprevistos, trabalho audacioso da Brady Film, assiste-se no deslindar de uma das mais populares novellas de Waldron Bailey "The Heart of the Blue Ridge".

O "Instincto Selvagem" tem todas as qualidades para o successo ruidoso que vae ter. Clara Kimball no delicioso papel da Virgem da Floresta Azul, onde nasceu e cresceu como uma rara flor de belleza e ingenuidade, amada e amando um rustico tão joven e tão generoso como ella, vê-se perseguida pela paixão funesta e tragica de um bandido.

Tendo a seu lado a amisade de um urso que a acompanha sempre a linda Virgem da Floresta Azul é num transe de angustia, salva pela dedicação instinctiva do forte animal. Mas o feroz bandido não deixa de perseguir o casal de apaixonados, armando-lhes ciladas e tocaias até á scena final de uma admiravel belleza tragica!

Clara Kimball no seu novo papel é maravilhosa de naturalidade e de perfeição.

A formosa actriz é inexcedivel no seu trabalho, sendo secundada pelos artistas que a Brady Film contratou para a execução desse magistral trabalho, que tem por scenario grandioso as florestas e as escarpas altivas da Montanha Azul.

Com o "film" "Instincto Servagem" o cinema Parisiense vae obter amanhã um novo e justificado successo.

O "bicho"

Como nos outros dias, desde que a policia cerrou fileiras na campanha contra o jogo, os combates foram os mesmos. Muitas listas e talões apprehendidos nos varejos ás casas, algumas prisões, poucos flagrantes e o jogo diminuindo, pelo medo que têm... os jogadores.

Desde o 1º até ao 30º districto, sob o commando em chefe do 3º delegado auxiliar, os ataques foram feitos.

As casas fortes de jogo, da rua do Ouvidor e adjacencias, continuaram guardadas por civis de fita no braço e «casse-tête».

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O QUE DÁ A ESPIONAGEM ALLEMÃ

A situação da Argentina contra a Allemanha

Luxburg é esperado hoje em Buenos Aires.—As suas intimidades compromettedoras com o addido commercial sueco

BUENOS AIRES, 12 (A NOITE) — O conde Luxburg é esperado hoje nesta capital, de regresso de Tucuman. Diz-se que lhe vae ser feita uma manifestação de desagrado por occasião do seu desembarque; mas acredita-se porém que Luxburg, para evitar esse desfeiteamento, desembarque antes desta capital, na estação de Lugano, por exemplo, e dali siga directamente para a legação.

E' sem duvida interessante dizer que o conde Luxburg é aqui mal visto até pelos proprios allemães, os quaes já por diversas vezes se queixaram delle junto do governo de Berlim. Luxburg faz uma vida desregrada e não deixa as companhias alegres, tendo como companheiro inseparavel das suas orgias o addido commercial á legação da Suecia.

Em certos circulos ha quem acredite que o ministro da Suecia, barão de Lowep, ignorava a compromettedora e estreita união de Luxburg com o seu subordinado.

Discute-se muito a maneira como poude o governo dos Estados Unidos apoderar-se daquelles documentos tão compromettedores. Diz-se que elles foram apanhados pelos agentes secretos norte-americanos que aqui residem e que possuem passaportes diplomaticos.

Acredita-se que as frequentes ausencias que Luxburg fazia desta capital, a pretexto da sua tuberculose, facilitassem o exito da acção dos agentes norte-americanos.

Sei de fonte autorisada que o presidente da Republica, Sr. Irigoyen, está disposto a mandar entregar os passaportes aos ministros da Allemanha, conde de Luxburg, e da Suecia, barão de Lowen.

Uma conferencia do Dr. Naon com o Sr. Lansing

WASHINGTON, 12 (A. A.) — O Dr. Romulo Naon, embaixador da Republica Argentina, conferenciou demoradamente com o Sr. Roberto Lansing, secretario de Estado. Interrogado, á sua saida da Secretaria de Estado, manifestou-se satisfeitissimo com o resultado da conferencia que acabava de ter com o Sr. Lansing.

Os commentarios dos jornaes suecos — Um artigo do Dr. Branting

LONDRES, 11 (Havas) — Todos os jornaes de Stockholmo continuam a publicar longos artigos de fundo sobre a actuação da legação da Suecia em Buenos Aires, denunciada pelo gabinete de Washington como intermediaria das communicações do ministro da Allemanha ao seu governo, relativamente aos movimentos dos navios argentinos em aguas européas.

O "Stockholm Dagblad" diz:

"Devemos reconhecer os factos denunciados e lamental-os profundamente. A nossa neutralidade parece ter sido violada pela Allemanha, que abusou das nossas prerogativas diplomaticas. A falta de prudencia do nosso Ministerio de Estrangeiros leva a duvidar da nossa imparcialidade, duvida essa que, justificada embora, tem que prejudicar-nos e deixar-nos humilhados. A maneira por que fomos accusados tem, entretanto, mais como objectivo influenciar a opinião publica que expor o caso de um modo imparcial. Cada qual fica perguntando a si mesmo si haverá alguma relação entre tudo isto e a entrevista em que lord Robert Cecil recentemente vaticinou que a Europa inteira pegaria em armas contra a Allemanha."

O liberal "Dagens Nyketer" e o "Stockholm Tidingen" mostram-se ambos convencidos de que as autoridades suecas não tiveram conhecimento do modo como se abusava das facilidades que lhes são concedidas. Um e outro desses jornaes dizem que as revelações actuaes offerecem um novo exemplo dos crueis e escandalosos methodos de guerra allemães, accrescentando o "Dagens Nyketer" que a opinião publica da America e da Grã-Bretanha está disposta a acreditar em tudo quanto sobre o facto se diga, e que conservando-se a Suecia entre os neutro isto basta para que seja considerada uma potencia amiga da Allemanha. O incidente, conclue, virá inquestionavelmente originar para a Suecia novas difficuldades, no tocante ás suas importações dos Estados Unidos da America".

O Sr. Branting, conhecido chefe socialista, num longo artigo estampado no "Social Demokraten", diz que " as autoridades do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Suecia estão gravemente compromettidas no incidente, não só porque de facto auxiliaram os allemães, mas tambem por que puzeram as communicações officiaes suecas ao serviço das criminosas manobras dos seus poderosos amigos do sul, sem exercerem a minima fiscalisação sobre os telegrammas que lhes eram entregues. O paiz inteiro está humilhado pelas revelações de Washington, mas muito embora o bom nome da Suecia se ache compromettido aos olhos de todo o mundo, nem todo o paiz é culpado dos factos occorridos".

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) (Urgente) — 12 horas e 30 — O governo da Casa Rosada acaba de entregar os passaportes ao ministro allemão aqui, conde de Luxburg.

O conde de Luxburg tem 24 horas para sair

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — A entrega dos passaportes ao conde de Luxburg, ministro da Allemanha, foi feita na respectiva legação, pelo Dr. Attilio Barilari, introductor do corpo diplomatico, o qual, em nome do governo, annunciou áquelle diplomata que lhe era concedido o praso de 24 horas para sair do territorio da Republica Argentina. O ministro das Relações Exteriores telegraphou á chancellaria do Imperio allemão communicando que o conde de Luxburg deixou de ser considerado "persona grata", scientificando-a das medidas tomadas pelo governo em relação ao referido diplomata.

O papel de impressão e os fretes no Lloyd

Ao Dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro, foi hoje entregue um memorial assignado pelas empresas jornalisticas desta capital e de S. Paulo, pedindo que o frete do papel nos navios daquella empresa de navegação seja fixado, até ao fim do anno, em 50 dollars com 50% de abatimento.

O Dr. Osorio prometteu estudar o assumpto.

A Camara em sessão

A Camara foi hoje presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu. Lida a acta foi approvada sem debate.

Lido o expediente, que careceu de importancia, falaram os Srs. Muniz Sodré, criticando o parecer do Sr. Cincinato Braga, ao orçamento da Agricultura, e Hosannah de Oliveira, sobre a politica do Pará.

A' ordem do dia houve numero para serem votadas as emendas aos orçamentos da Guerra e da Agricultura. A votação foi interrompida na emenda 1 ao orçamento da Viação.

Encerrada sem debate a materia destinada á discussão, foi a sessão levantada antes das 5 horas da tarde.

A questão da carne está resolvida

Já hoje foram abatidas quinhentas e sete rezes

Póde-se considerar normalisada, graças ás providencias da Prefeitura, a situação do mercado de carne verde.

Já hoje no matadouro de Santa Cruz foram abatidas 507 rezes, cuja carne será amanhã distribuida pelos açougues. Na ultima matança havida naquelle proprio municipal, na vespera de declarar-se a crise, — 8 de setembro — o numero de rezes sacrificadas foi de 608, isso em consequencia do augmento do consumo normal da cidade com a "população movel" que veiu ás festas do dia anterior.

A matança normal é de 540 a 550 bois.

Um horario para o trem frigorifico

O Sr. José Pinto Morado, sub-administrador do entreposto de S. Diogo, esteve hoje na directoria da Central, afim de combinar um novo horario para o trem que conduz a carne aos armazens frigorificos. Ficou deliberado que o trem chegará aos frigorificos do cáes do porto ás 4 horas, o mais tardar, onde as visceras serão desembarcadas e conduzidas immediatamente para os caminhões da E. T. de Carnes Verdes, que as conduzirão aos açougues, não seguindo, portanto, para o entreposto. Uma ou duas horas depois, o trem voltará a Santa Cruz, aproveitando esta segunda viagem para distribuir a carne nos suburbios, substituindo assim o "matruquinho".

Marchantes que querem abater

Os marchantes F. P. Oliveira & C. e Lima & Filhos procuraram hoje o Dr. Amaro Cavalcanti, afim de expôr a sua situação ao governador da cidade. Disseram esses marchantes que desde quando o Sr. prefeito mostrou vontade de que o preço de $800 fosse conservado, não mais cogitaram de augmental-o. Desejavam por isso que o Dr. Amaro désse ordens para que continuassem a fazer matança, compromettendo-se elles a conservar aquelle preço.

O Dr. Amaro Cavalcanti respondeu-lhes que lamentava muito não poder attendel-os, visto não querer abrir excepção para pessoa alguma.

A matança de hoje em Santa Cruz

Em Santa Cruz foram hoje abatidas: 507 rezes, 36 porcos, 22 carneiros e 19 vitellos.

As rezes foram abatidas pela C. Brasileira e Britannica de Carnes e as outras pelos marchantes.

Foram rejeitados: 11 1/2 rezes, 1 porco, 7 carneiros e 2 vitellos.

Em Santa Cruz venderam-se duas rezes.

Seguiram para os frigorificos 496 1/2 rezes, e para S. Diogo 85 porcos, 15 carneiros e 17 vitellos.

Os preços foram os seguintes: rezes, a $800; porcos, de 1$300 a 1$400; carneiros, de 1$500 a 2$000, e vitellos, de $800 a 1$000.

O total do "stock" existente em Santa Cruz é de 2.316 rezes.

Operarios da Marinha felicitam o prefeito

Esteve na Prefeitura uma commissão de operarios da Marinha, que foi levar ao prefeito uma prova de solidariedade daquella classe, perante a attitude energica do Dr. Amaro Cavalcanti, no actual problema da carne verde.

No Conselho Municipal

O caso da carne verde foi ainda objecto de discursos hoje, no Conselho.

Ao entrar em discussão o projecto autorisando o prefeito a chamar concorrencia para o fornecimento de carne verde á população, falou o Sr. Ernesto Garcez. Disse o orador que em declarações nos jornaes o Sr. prefeito affirmou estar a situação normalisada. Entendia, por isso, que se devia adiar a discussão do projecto, visto necessitar elle, pela importancia das suas medidas, de estudo mais demorado, mais meticuloso. Os motivos determinantes da urgencia nas votações anteriores haviam desapparecido.

Um projecto do Sr. Penido

No final da sessão, o Sr. Nogueira Penido, pedindo a palavra, justificou o seguinte projecto:

"Art. 1º. Fica o prefeito autorisado a praticar, dentro dos preceitos legaes, todos os actos que julgar necessarios á conveniente regularisação do serviço de abastecimento de carne verde á população do Districto Federal, de modo que sejam reduzidos o mais possivel os preços da carne vendida nos açougues.

Paragrapho unico. Produzirão os mesmos actos todos os effeitos, até que o Conselho Municipal sobre elles se pronuncie.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 12 de setembro de 1917. — Nogueira Penido."

Morrer de amor!...

Ainda ha quem pratique essa tolice...

VALENÇA (E. do Rio), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, á tarde, no logar denominado Ponte de Pedra, distante uma legua daqui, Sebastião de tal e Margarida de Oliveira, ambos menores e enamorados, resolveram acabar com a vida, ingerindo arsenico. Margarida morreu, horas depois e Sebastião acha-se em estado grave. Desconhecem-se os motivos por que os dous jovens enamorados tomaram tal resolução.

Suicidou-se um conferente da Oeste de Minas

S. JOÃO D'EL REY (Minas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Suicidou-se hoje, ingerindo grande quantidade de lysol, o conferente da Oéste de Minas, Luiz Pinto da Silva, que não deixou nenhuma declaração sobre o motivo que o levára a pôr fim á propria existencia.

Matou o filho!

EGREJA NOVA (Alagôas), 12 (Serviço especial da A NOITE) — Na povoação Genebra Costas, distante cinco kilometros desta cidade, Maria de tal, dando á luz uma creança, matou-a, afim de occultar seu crime. Depois enterrou-a num curral de gados. A criminosa acha-se foragida.

O Sr. presidente da Republica assistirá ao espectaculo do Municipal

O Sr. presidente da Republica em exercicio irá hoje ouvir a «Tosca» no Municipal em companhia de sua Exma. familia, Dr. Helio Lobo, coronel Tasso Fragoso e tenente Cavalcanti.

O CAFE'

Funccionou bem firme o mercado de café ao preço de 7$300 por arroba para o typo 7, tendo as vendas do dia alcançado o total de 11.405 saccas, sendo 6.196 pela manhã e mais 5.209 no correr do dia. A Bolsa de Nova York fechou hontem em alta de 1 a 2 pontos, e hoje abriu em baixa de 1 a 3 pontos. Hontem entraram 12.965 saccas e embarcaram 11.118.

A elaboração dos orçamentos

A Camara votou as emendas aos da Guerra e da Agricultura

Proseguiu hoje na Camara a votação dos orçamentos, em 2ª discussão, sendo votadas todas as emendas aos orçamentos da Guerra e da Agricultura.

Foram approvadas, entre outras, as seguintes emendas ao orçamento da Guerra:

Autorisando o augmento de 8.578:709$057 á quantia orçada para a verba 9ª, afim de que o effectivo do Exercito seja de 35.000 homens:

de 30:000$ á consignação da rubrica 14ª (material), afim de que o estado-maior possa realisar viagens de estudos estrategicos;

de 1.350:000$ á consignação 17ª da verba 14ª (material), afim de satisfazer as despesas de equipamento do augmento do effectivo para 35.000 homens;

de 100:000$ á consignação 25ª da verba 14ª (material), afim de satisfazer as despesas exigidas pelo alistamento militar em todo o territorio da Republica;

de 4.800:000$ á consignação para forragens, afim de que o Exercito possa manter 17.000 solipedes para a sua organisação no exercicio vindouro.

— E' o governo autorisado a entrar em accordo com a Mitra Archidiocesana para adquirir a egreja de Ipanema, perto do forte de Copacabana, abrindo para esse fim o credito especial até á quantia de 80 contos de réis.

— Remonta de cavallos, muares e outros animaes para o Exercito, estabelecendo-se, á proporção que for possivel, mais dous depositos, um no Estado de São Paulo e outro no Estado de Minas Geraes; criação do cavallo de guerra e desenvolvimento da invernada nacional de Saycan, sendo applicada toda a sua renda na compra de eguas e potros correspondentes e no desenvolvimento dos seus differentes termos de serviço, réis 200:000$000.

— Fica o governo autorisado a vender a fazenda da Piedade, pertencente ao Ministerio da Guerra e situada no municipio de Campos, que se não presta para deposito de remonta, devendo com o seu producto adquirir outra em boas condições, onde possa ser estabelecido um dos novos depositos.

— Fica elevado a 250 o numero de alumnos dos collegios militares de Barbacena e Porto Alegre, sendo fixado em 100 para o collegio do Rio de Janeiro, 60 para o de Barbacena e 40 para o de Porto Alegre o numero dos que contribuem com 60 %.

— Os pharmaceuticos militares, diplomados em medicina, serão preferidos, por transferencia, no preenchimento das vagas que se derem no primeiro posto do quadro medico, quando habilitados em concurso para o mesmo quadro.

— Fica o governo autorisado a organisar o serviço geographico militar, podendo despender até á quantia de 100:000$, abrindo para esse fim o necessario credito especial;

a transferir, na rubrica 11, do n. 17 para o 20, a quantia de 300:000$, riscando-se daquelle o fornecimento de colchões e travesseiros, que passará para este.

— Verba 15ª: Redija-se assim: Despesas no exterior, differença de vencimentos, pessoal contratado, commissões e outros, inclusive a representação dos addidos militares, 100:000$000.

II — A contratar no estrangeiro operarios especialistas para as fabricas de material do Estado, sem augmento de despesa.

III — A vender as publicações do Estado-Maior do Exercito que não constituam segredo e applicar o producto a melhorar os recursos da Imprensa Militar.

IV — A manter quatro addidos militares, sendo um nos Estados Unidos, um no Chile, um na Argentina e um na França.

V — A reformar os arsenaes, dando-lhes caracter technico, reduzindo os quadros, podendo supprimir os arsenaes que julgar inuteis ao serviço do Exercito, respeitando os direitos dos funccionarios e operarios, conforme dispõe o n. IX, art. 43 da lei 2.921, de 5 de janeiro de 1915.

VI — A permittir que a Intendencia da Guerra forneça aos officiaes effectivos do Exercito e aspirantes, a materia prima para a confecção de seus fardamentos, ou estes já confeccionados, o armamento e demais artigos confeccionados, necessarios ao serviço propriamente militar, mediante pagamento por desconto ou á vista, applicando-se o producto da venda a acquisições successivas para o fornecimento de accordo com as instrucções que o ministro expedir.

VIII — A aproveitar, nas vagas que se verificarem na Directoria do Expediente da Guerra, respeitados os direitos de promoção no quadro, os actuaes officiaes civis da Escola do Estado-Maior, da Intendencia da Guerra e do Arsenal de Guerra desta capital, em serviço na mesma directoria, que tenham mais de 10 annos de serviço publico.

Art. — Ficam supprimidas, por contravirem a lei de vencimentos militares e salvos tão somente os direitos adquiridos reconhecidos pelo poder judiciario, todas as gratificações especiaes que a titulo diverso ainda percebem officiaes do Exercito no desempenho de funcções de caracter militar ou que se prendam a estas, sendo que os officiaes, no desempenho de funcções technicas, poderão perceber durante o tempo em que estiverem de serviço, uma diaria, que lhes será arbitrada pelo Ministerio da Guerra.

Art. — O governo não preencherá as vagas que occorrerem no pessoal administrativo do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro até que o respectivo quadro fique reduzido ás seguintes proporções: um secretario, um chefe de secção, dous primeiros officiaes, dous segundos officiaes, quatro terceiros officiaes, 14 quartos officiaes, dous guardas, um apontador geral, um ajudante de apontador, um fiel de almoxarife, tres porteiros, quatro continuos, um feitor do serviço geral, um auxiliar technico, quatro mestres, 14 contra-mestres e um ajudante de electricista.

Art. As vagas que se derem no quadro dos auditores deverão ser preenchidas pelos auxiliares de auditor, cujas vagas, entretanto, não serão preenchidas, ficando de então supprimidos os respectivos cargos; antes, porém, os auditores poderão ser removidos a seu pedido e a juizo do governo dentro do praso de 30 dias.

Aos officiaes do Exercito ou da Armada, que devidamente o requererem, e em numero que, a seu juizo, for considerado razoavel, poderá o governo permittir que, com os respectivos vencimentos, pagos em papel, na capital da Republica, se ausentem do paiz, uma vez que se destinem a acompanhar, na Europa, as operações militares, sob as condições que o governo reputar convenientes, entre as quaes deverá figurar a de lhe remetter, opportunamente, um relatorio das observações que hajam feito.

Foram approvadas entre outras, as seguintes emendas ao orçamento da Agricultura:

Subvencionando varios estabelecimentos de ensino;

Concedendo 100 contos para a conservação da estrada de Rio Branco a Manáos;

Autorisando a transferencia ao governo de Minas ou ao da Municipalidade de Juiz de Fóra, de um immovel agricola, dentro de determinadas bases;

Augmentando a dotação orçamentaria do Posto Zootechnico de Lages.

Dando verba para pagamento de premios a banheiros carrapaticidas construidos em exercicios anteriores;

Restabelecendo tabellas de vencimentos dos funccionarios do Jardim Botanico e do Serviço do Povoamento;

Dispondo sobre a criação e a importação de cavallo puro sangue.

A' verba 10ª, augmentando a consignação e dividindo a dos addidos nos cargos de linotypista, encadernador e de dous compositores de 2ª classe, na Directoria Geral de Estatistica.

A' verba 7ª, augmentando 250 contos para creação de cursos nocturnos annexos á Escola de Aprendizes Artifices, sem augmento de pessoal.

A' verba 11ª, o credito de 360 contos para conservação e c... usão das obras do Observatorio de S. Ja...ario.

A' verba 8ª, do Serviço Geologico, o augmento de 400 contos para a compra de quatro sondas.

A' verba 15ª, do Serviço de Industria Pastoril, dando o auxilio de 300 contos para o 1º frigorifico que se inaugurar em Piauhy, de typo semelhante ao de Ozasco, no Estado de S. Paulo.

Onde convier: manda adaptar um navio do Lloyd Brasileiro ao transporte de animaes de raça.

Addindo varios funccionarios do Serviço de Protecção aos Indios e Localisação de Trabalhadores Nacionaes.

O concurso da A NOITE

O Tiro Rio Branco

O Tiro Rio Branco, numero 19, do Paraná, partirá amanhã, ás 11 horas, devendo embarcar no cáes Mauá, principio da Avenida. A essa hora o Tiro Rio Branco estará formado naquelle logar, para ser entregue ao vencedor do 2º premio da A NOITE, a taça de prata, uma medalha commemorativa. E' que o atirador Miguel Poplade, que o levantou, declinou de ter a taça como de sua propriedade, considerando-a como do tiro que elle representa.

Esse gesto elevado do bravo atirador foi recebido pelos seus companheiros de tiro com grandes manifestações. E assim, elles resolveram, de accordo com o seu commandante, instituir uma medalha commemorativa, medalha de ouro, com a inscripção — Concurso da A NOITE — Segundo premio — Ao vencedor Miguel Poplade.

Essa medalha, por vontade do bravo Tiro Rio Branco, será collocada no peito do atirador a que foi destinada, por um dos redactores da A NOITE, solemnidade essa que será levada a effeito quando o tiro estiver prompto para embarcar, estendido em linha, no cáes.

Dinheiro haja...

Uma sessão pittoresca na C. de Finanças do Senado

A commissão de finanças do Senado realisou hoje a sua sessão semanal. O Sr. Erico Coelho tomou-lhe a maior parte do tempo, lendo pareceres. Um destes era favoravel á emenda do Sr. Pires Ferreira, mandando dar ao Sr. Gervasio Pires Ferreira, consul aposentado, a titulo de ajuda de custo, tres quartas partes do seu ordenado, pelas viagens que fez, quando, uma vez veiu ao Brasil, visitar um parente que ha longo tempo não via; quando, de outra vez, teve de vir para consultar o seu medico; quando, ainda, pensou um dia em vir ao seu paiz, mas não poude realisar o passeio, porque a pessoa aqui, em cuja casa devia hospedar-se, fugiu ao hospede, indo beber agua em Caxambú. O Sr. Erico eloquentemente justificou essa emenda e mostrou que a nação só tem cofres e thesouros para custear taes despesas. Aproveitou o enthusiasmo de que se achava possuido e pediu para o Sr. Cyro de Azevedo os mesmos favores. A commissão achou que aquillo devia constituir projecto em separado, o que ficou resolvido.

O Sr. Erico, ainda defendendo emenda do Sr. Pires Ferreira, fez discurso, propondo que medicos, funccionarios, mata-mosquitos, etc. da Saude Publica, contem o tempo dobrado, para os effeitos da aposentadoria, montepio, pensões, etc., que o governo deve dispensar a esses servidores.

S. Ex. excluiu da emenda sua e do Sr. Pires, os diaristas, que, segundo disse o senador pelo Rio de Janeiro, devem, antes de desejar qualquer beneficio do governo, arranjar padrinhos ou protectores. O Sr. Bueno de Paiva protesta, combatendo as emendas. Ellas preterem justamente os preteridos, os que não podem entrar para o quadro do funccionalismo publico.

Postas a votos, são as emendas approvadas, contra os votos dos Srs. Bueno de Paiva, João Lyra e Victorino Monteiro.

Foram ainda assignados pareceres favoraveis á abertura de creditos, na importancia de 125:000$, para gratificações a funccionarios da secretaria da Camara e de 9:600$ para gratificações a professores da Escola de Bellas Artes.

Nomeação para o Acre

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, resolveu prover Thadeu Duarte Macedo na serventia vitalicia do officio de escrivão do crime, orphãos e ausentes, accumulando as attribuições de escrivão do Jury e de official do registo geral de titulos e documentos do 1º termo da comarca do Rio Branco, no Acre.

A justiça mineira

BELLO HORIZONTE, 12 (Serviço especial da A NOITE) — O Tribunal de Relação elegeu seus presidente e vice-presidente, respectivamente, os desembargadores Hermenegildo Barros e Souza Rebello.

O Tribunal Especial elegeu seu presidente o desembargador Hermenegildo Barros e para seu novo membro o Dr. Ribeiro da Luz.

Esses movimentos foram devidos á ausencia do ministro Edmundo Lins.

O TEMPO

As probabilidades do tempo até ás 4 horas da tarde de amanhã são estas:

Estado do Rio (previsão geral): Tempo incerto e máo, e temperatura, em declinio.

Districto Federal: tempo, em geral, instavel, podendo tornar-se máo com ligeiras chuvas; temperatura, em declinio, e ventos, predominarão os do quadrante sul, frescos.

Os vereadores de Friburgo tiveram habeas-corpus

O Supremo Tribunal Federal, na sessão de hoje, julgou o «habeas-corpus» impetrado pelo Dr. Galdino do Valle Filho e outro, que allegavam terem sido eleitos e reconhecidos vereadores para a Camara Municipal de Friburgo, visto como estavam a soffrer constrangimento illegal pelos vereadores que, munidos de «habeas-corpus» anteriormente concedido pelo Supremo, os impossibilitavam de exercer seus mandatos. O Supremo, hoje, julgando liquido e certo o direito dos pacientes, concedeu o «habeas-corpus» impetrado, contra os votos dos Srs. ministros Edmundo Lins, Leoni Ramos, Godofredo Cunha, Canuto Saraiva e André Cavalcanti.

Votou o Sr. ministro Edmundo Lins, que foi empossado hoje, e, em seu voto, declarou que não tomava conhecimento de «habeas-corpus» politicos.

Para defender o governo bahiano

O Sr. M. Sodré ataca o Sr. Cincinato

O parecer sobre o orçamento da Agricultura, lido ha dias no seio da commissão de finanças pelo Sr. Cincinato Braga, provocou então tantos applausos que ninguem poderia suppor viesse o mesmo provocar hoje, na Camara, um discurso politico em torno do cacáo, feito pelo Sr. Moniz Sodré. Felizmente S. Ex. tudo explica: não esteve presente á leitura, o que muito lamenta, porque, si não fôra assim, teria occasião de rebater o Sr. Cincinato Braga e de negar-lhe a sua solidariedade.

Acha o Sr. Moniz Sodré que o relator se deixou levar por suggestões fallazes, enganadoras. Diz mesmo que o Sr. Cincinato foi atrás de infiel e suspeito informante, maculando assim seu trabalho, que parece menos obra serena de critica do que producto azedo de odios e malquerenças. O orador diverge profundamente do Sr. Cincinato, e o combate sob o ponto de vista que chama pessoal, isto é, nas increpações ao governo da Bahia, e sob o ponto de vista doutrinario e philosophico.

O Sr. Sodré contesta que o governo da Bahia tenha descaso pela cultura do cacáo, e ainda que o persiga. As affirmações do relator — diz o Sr. Moniz com espanto geral da Camara — são inteiramente falsas e revoltantemente aleivosas. Todas as informações foram colhidas em má fonte, menos as do orador, que foram directamente recebidas da Bahia, e que dizem ter o governo do Estado sempre se preoccupado com o cacáo. Querem uma prova? O governo da Bahia nomeou prefeito de Ilhéos um rico fazendeiro de cacáo, probo e competente, no proposito de incrementar aquella cultura. Lê trechos de revistas commerciaes, que elogiam a acção do dito fazendeiro, e diz, textualmente, que os redactores das referidas revistas são homens de tanta responsabilidade quanto o preclaro representante de São Paulo, isto é, quanto o Sr. Cincinato.

O orador antes de concluir diz que o Sr. Cincinato a pretexto de defender Estados do norte quiz fazer aggressões a certas administrações. Fala tambem da guerra e affirma que a luta em que nos temos que empenhar é de ordem economica; devemos fazer mobilisação geral para o campo. A guerra como existe, com tanto sangue, é cousa selvatica, restos de origem barbara, como as erupções vulcanicas, que recordam que o mundo, antes de ser mundo, era uma grande bola de fogo a vagar na solidão dos espaços.

Os crimes de estellionato

Ha tempos foi processado pelo Fôro Federal João Maciel Soares por crime de estellionato e foi condemnado á pena de dous annos e seis mezes de prisão cellular. O réo havia falsificado a firma do thesoureiro da «Revista Maritima» para receber certas importancias de assignaturas, o que conseguiu.

Uma vez condemnado, appellou para o Supremo Tribunal Federal e este, hoje, unanimemente confirmou a sentença appellada.

No Senado

O requerimento do benemerito senador Raymundo foi rejeitado...

Ainda hoje o Senado perdeu todo o seu tempo com o Sr. Raymundo de Miranda. No expediente, o Sr. Alfredo Ellis falou, condemnando o requerimento de informações do representante das Alagoas. O requerimento não tem razão de ser, é inopportuno e nada significa. O Sr. Ellis fulminou o pedido do Sr. Miranda, que, em seguida, occupou a tribuna e procurou justificar o requerimento. Na questão das carnes, diz S. Ex., ha dous interesses: o do publico e o dos negocistas, que exploram com a miseria do povo. O orador declara que está... com o povo... Cada um cumpre o seu dever conforme lhe parece. Si o Senado rejeitar o seu requerimento, fará outro amanhã, outro depois...

Todo o Senado estava contra o Sr. Raymundo, com excepção, apenas, do Sr. Mendes de Almeida, que o apoiava enthusiasticamente.

O Sr. Rivadavia Corrêa, em aparte, deu as informações que o Sr. Raymundo queria que o Senado pedisse ao prefeito.

—Ha dous impostos, disse o Sr. Rivadavia. Um, da matança, em S. Diogo e outro de consumo. A Britannica, exportando as carnes, só paga o primeiro, mas, fornecendo á população carioca, paga os dous.

Na ordem do dia, o requerimento foi rejeitado pela quasi unanimidade. Votaram a favor delle os Srs. Raymundo, Mendes de Almeida e Rego Monteiro.

A mudança do nome da cidade de Cantagallo

Uma homenagem á memoria de Euclydes da Cunha

CANTAGALLO (E. do Rio), 12 (Serviço especial da A NOITE) — O «Correio de Cantagallo», levantou a idéa da collocação de um busto do grande cantagallense Euclydes da Cunha no nosso jardim publico. A população dirigiu um abaixo assignado á Camara Municipal, pedindo fosse dado o nome do inesquecivel escriptor dos «Sertões» a esta cidade. O presidente da Camara, Sr. Cesar Frejarmes, nomeou uma commissão central para tratar do levantamento da herma, a qual ficou assim composta: Dr. Mario Sanerbraune, medico; Sadi Vieira, redactor do «Correio de Cantagallo», Accacio Dias, da «Tribuna de Cantagallo»; José Drumond Junior, redactor da «Gazeta de Cordeiro»; Gastão Barreto, João Soares, Alcides Pinheiro, academico; Gilberto Freire, academico de medicina; Ary Vieira e Cyro Vieira, estudantes de direito, ambos da «Gazeta de Noticias» dahi. O marmore para o pedestal da herma é offerecido pelo districto de Santa Rita, onde nasceu Euclydes da Cunha.

O DIA MONETARIO

O mercado cambial abriu e funccionou indeciso, isso porque o Banco do Brasil "esteve fóra do mercado". A' abertura, os bancos estrangeiros sacavam: o London a 12 23/32, o River a 12 3/4, o British a 12 25/32 d. e o Ultramarino e o Francez a 12 13/16 d. Depois, no correr do dia, houve, em alguns bancos, a taxa de 12 27/32 d.; mais tarde, porém, deu-se um recuo, passando esses bancos a sacar a 12 13/16 e alguns a 12 25/32 d. Para os esterlinos houve pequenos negocios a 20$200.

A bolsa esteve mais ou menos movimentada para as apolices da União, das emissões para as E. do Ferro, a 791$, e das de C. do Thesouro, nominativas, a 792$ e ao portador a 784$ e 785$. As apolices municipaes estiveram egualmente bem negociadas, cotando-se as de 1906, ao portador, a 189$ e as nominativas a 187$ e das de 1914, ao portador, de 180$ a 181$. Entre as vendas de acções registaram-se: 50 do B. do Brasil, a 212$, 100 das Terras a 7$, 100 das Loterias a 10$500, 200 das Docas da Bahia a 21$ e das Minas de São Jeronymo 150 a 33$500 e 500 a 34$000.

O movimento operario

Na fabrica Polar

Ainda hoje os operarios da fabrica de calçado Polar não se apresentaram ao trabalho. O movimento é pacifico. Os seus proprietarios, com quem conversámos, nos disseram que amanhã as portas de seu estabelecimento estarão abertas, para o inicio dos trabalhos, terminando assim o mal entendido que houve na distribuição dos cadernos nas officinas para notificação do trabalho de cada operario.

Nos graphicos

Os graphicos ainda hoje, e em grande numero, achavam-se reunidos na Associação, para receberem o vale semanal de costume da classe. O movimento de dinheiro era grande e em ordem.

Uma commissão composta de membros da directoria e associados, nomeada hontem em assembléa geral, visitou hoje as casas graphicas que estão paradas e aquelles que não adheriram á greve dos patrões, para de commum accordo, estudarem com os industriaes as bases do reconhecimento da associação, explicar de perto o que desejam os operarios graphicos. As casas visitadas foram: Liga Maritima, typographias Cruzeiro, Fluminense, Veiga, Commercial, Alberto Silvares e Stelli e Mattos; casas Ferreira Pinto, Villas Boas, Turnauer e Machado, Carlos Moraya, Alexandre Ribeiro, Olympio de Campos, Ayres e Chaves, Vernes, Brasil, Heitor Ribeiro e Pimenta de Mello.

Nestas casas a commissão foi muito bem recebida por parte dos industriaes, ficando marcado o comparecimento dessa mesma commissão, hoje, na reunião dos industriaes, na Liga do Commercio para em conjunto, operarios e industriaes, estudarem o caso graphico e darem hoje mesmo solução á greve.

Os industriaes em geral nos disseram que hoje, com toda a certeza, fica liquidada a greve, devendo amanhã ter inicio os trabalhos em suas officinas.

Foram hoje pagos integralmente na Associação Graphica os poucos operarios da casa Pimenta de Mello, que não receberam no sabbado os seus salarios.

O accordo apresentado pelo presidente da Graphica

A não ser a 1ª clausula do accordo que abaixo damos, que foi modificado pelos industriaes, tudo o mais foi aceito pelos mesmos:

"Os abaixo-assignados, Associação Graphica do Rio de Janeiro, representada pelo seu presidente, João Luenroth, e ...... estabelecem um accordo relativo ao pessoal graphico do segundo outorgante, segundo as condições seguintes:

1ª. O segundo outorgante esforçar-se-á por ter de preferencia em suas officinas operarios que sejam socios da primeira outorgante;

2ª. A primeira outorgante responsabilisar-se-á pela conducta de seus socios dentro das officinas;

3ª. Quando, por qualquer circumstancia, qualquer operario graphico não satisfaça em suas condições artisticas e moraes, o segundo outorgante communicará á primeira outorgante, por intermedio do seu representante, e esta providenciará de fórma que o segundo outorgante não seja lesado e evitará que o operario graphico fique sem trabalho, transferindo-o;

4ª. A primeira outorgante, de accordo com o segundo, obriga-se a crear categorias para regulamentação de salarios aos operarios graphicos;

5ª. A primeira outorgante, de accordo com o segundo, resolverá qualquer attrito, amigavelmente, entre o segundo outorgante e a corporação;

6ª. O segundo outorgante obriga-se a isentar de serviços estranhos á sua profissão todo o aprendiz de qualquer ramo de artes graphicas.

E, por assim estarem de accordo, assignam o presente documento, em duplicata, com as testemunhas Jacintho Indelli e Raymundo J. Nunes, dando ao presente o valor de 200$, para os effeitos do sello. (A.) — Directoria da Associação.

A politica do Pará no Monroe

Ao terminar a hora do expediente occupou a tribuna da Camara o Sr. Hosannah de Oliveira que leu um telegramma recebido por dous senadores, sobre a chegada do Sr. Castello Branco, no Pará.

Depois de commentar este telegramma, o orador tratou da politica do Pará, que hostilisou, e teve occasião de declarar que, apezar de opposicionista ao governo do Sr. Lauro Sodré, esteve de pleno accordo com o seu collega e adversario politico Bento de Miranda na manifestação contraria á emenda que manda que os navios que viajam pelo Amazonas, aportem obrigatoriamente em Manáos. S. Ex. adduziu então diversos argumentos contra semelhante emenda.

AOS OPERARIOS GRAPHICOS

Os industriaes de artes graphicas, reunidos em sessão e tendo em vista o desejo dos seus operarios, no sentido de recomeçar o trabalho, declaram que as officinas de todas as casas cujos serviços foram paralysados em virtude da recente greve estão abertas no dia 13 do corrente e promptas a dar trabalho aos operarios que o queiram e se apresentem nas condições, usos e costumes anteriores ao citado movimento.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1917. A commissão: *Heitor Ribeiro & C.*, *J. L. Costa & C.*, *Pimenta de Mello & C.*

Carolina Figueiredo Azevedo

José da Rocha Azevedo, Joaquim da Rocha Azevedo, Adolpho da Rocha Azevedo, Adolpho Pereira de Figueiredo, Raul Hargreaves e suas familias, convidam seus amigos e parentes para o acompanhamento do enterro de sua mãe, irmã e sogra. A saida será amanhã, da Praia Formosa, ás 10 e 15 da manhã, para o cemiterio do Cajú.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal extrahida hoje :

2:217	20:000$000
20308	2:000$000
9166	1:000$000
32175	1:000$000
49727	1:000$000
56536	500$000
26646	500$000

Fallecimento

Lina Paranhos Damasceno e filhas, Heraldo Damasceno e senhora, Domingos J. da Silva Cunha, senhora e filhos, Arthur J. da Silva Cunha, senhora e filhos, Zica Damasceno, Albino Paranhos, Fernando Paranhos e senhora, esposa, filhos, nora, genros, netos, irmã e cunhados e os demais parentes communicam o fallecimento do Dr. JOÃO SABINO DAMASCENO, hoje, ás 8 horas da manhã e convidam para o seu enterramento, que se realisará amanhã, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Dr. José Hygino n. 264, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Maria Amelia Pimentel Ferreira

YAYA'

Mathias Augusto Tavares Ferreira agradece penhorado a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada MARIA AMELIA PIMENTEL FERREIRA, sua estremosa esposa, e convida para assistirem á missa do setimo dia, que, pelo repouso eterno de sua alma, será celebrada na egreja da Candelaria, quinta-feira, 13 do corrente, ás 9 1|2 horas, hypothecando mais uma vez os seus sinceros agradecimentos.

Dr. Jot Damaso de Miranda Monteiro

Salaberga de Miranda Monteiro e filhos, Magdalena de Miranda Carvalho e filhos, Pedro Medeiros Rosa, Margarida Pyller da Rosa e filhos convidam seus demais parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que em suffragio da alma de seu saudoso esposo, filho, irmão, genro e cunhado mandam rezar quinta-feira, amanhã, 13 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando sua profunda gratidão por este acto caridoso.

Manoel Pinto de Carvalho

(1º ANNIVERSARIO)

Abilio J. de Carvalho, esposa e filhos mandam rezar uma missa amanhã, 13 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, por alma do seu pranteado filho e irmão MANOEL PINTO DE CARVALHO, convidando os parentes e amigos a assistir a mesma, pelo que se confessam gratos.

Wenceslão de Oliveira Bello

Sua mãe, viuva, filhos, genro e nora agradecem profundamente penhorados, aos amigos e parentes que acompanharam os restos mortaes de seu chorado filho, marido, pae e sogro, major WENCESLAO DE OLIVEIRA BELLO e convidam a assistir a missa de setimo dia que em suffragio de sua alma será celebrada amanhã, 13, ás 9 horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares.

Antonio da Costa Moreira

(1º ANNIVERSARIO)

A familia Petra de Barros faz rezar amanhã, quinta-feira, 13 do corrente, A's 9 horas, na egreja de S. Joaquim, uma missa por alma de seu saudoso amigo ANTONIO DA COSTA MOREIRA e convida para esse acto as pessoas de suas relações.

Gaspar Guimarães Junior

Os empregados da 2ª turma do correio ambulante convidam a todos os seus collegas e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar amanhã, 13, ás 9 1|2 horas, na matriz do SS. Sacramento, pelo eterno repouso do seu inesquecivel companheiro Gaspar Guimarães Junior.

Silverio Augusto de Araujo Vianna

Falleceu hoje, ás 5 horas da manhã e sepulta-se amanhã, ás 8 1|2, saindo o enterro da rua Senador Alencar 87 para o cemiterio do Cajú'.

Dr. Octavio Werneck

A familia do Dr. OCTAVIO WERNECK communica aos parentes e amigos o seu fallecimento e os convida para acompanharem o enterro, que se realisará amanhã, saindo o feretro da rua São Clemente 175, ás 10 horas.

Um assassino para a Detenção

O Dr. Dorval da Cunha, delegado do 19º districto, enviou hoje para a Casa de Detenção o turco Elias Moysés Salomon, que na noite de 5 do corrente assassinou a tiros de revólver, na estação do Engenho de Dentro, o seu patricio Felippe Abrahão.

Pelo mesmo delegado foram enviados ao Dr. juiz da 7ª Pretoria Criminal os autos do processo a que responde o assassino.

A festa d'A NOITE ás linhas de tiro

A vibrante solemnidade da entrega dos premios

Inesqueciveis e significativos pormenores

A excellente banda bahiana, posando hontem em frente á nossa redacção durante a retreta com que nos distinguiu

O dia de hontem, póde-se dizer, sem receio de contestação, teve como nota principal, nos factos que vêm sendo registados nesta capital, desde 7 do corrente, caracteristicos do recrguimento do patriotismo da nossa mocidade, pela demonstração cabal que ella vem dando, formando nas linhas de tiro, teve como nota principal, dissemos, o concurso que A NOITE instituiu e que foi realisado com exito completo.

Não foram só as provas de tiro, pela disputa dos premios, nem pela busca da victoria, no certamen, que constituiram a ardencia do pleito, mas o caracter altamente patriotico de que se revestiu o concurso, caracter esse que lhe foi dado por esta folha, e que mereceu a consolidação das classes militares, assim como dos poderes, e assim como da nossa sociedade, que, todos, se fizeram presentes, pessoalmente ou por suas representações officiaes.

Tanto por occasião da realisação das provas de tiro, como por occasião da entrega solemne dos premios, as festas correram com grande brilhantismo e com satisfação geral, facto esse que a esta hora deve ter repercutido nos Estados, fazendo mais vibrar ainda a alma da mocidade brasileira, que se rejubila por se ver amparada e encorajada nos arroubos dos seus sentimentos patrioticos.

A sociedade carioca, por distinctas familias que compareceram á festa, deu com isso a feição gratissima da recepção amiga aos bravos rapazes que abalaram de longe para vir attestar mais uma vez o seu voto em prol da defesa nacional. Ministros de Estado, não só os da Guerra e da Marinha, como do Exterior pessoalmente, e da Justiça, por seu secretario, acompanharam a realisação do programma e por elle tomaram interesse especial, ajudando-nos assim nesse incentivo ao amor patrio. Officiaes generaes, membros da Defesa Nacional, da Confederação do Tiro Brasileiro, da União dos Empregados do Commercio, outras classes, emfim, vieram trazer o concurso de suas presenças ou vieram prestar esse mesmo concurso por outros meios á nossa idéa.

Quanto ao digno commandante do Tiro 7, tenente Escobar, a alma do tiro nacional, não temos palavras para registar o quanto devemos pelo seu concurso.

Devemos ainda mencionar a cooperação que tivemos dos Srs. prefeito, do commandante da Brigada Policial, Guarda Civil, Inspectoria de Vehiculos, Rocha Teixeira & C., proprietarios do Bar Carioca, e da Light, pelas gentilezas dos Srs. Allan e Silveira, que em poucos minutos conseguiam fazer illuminar profusamente o largo da Carioca.

Na redacção da A NOITE

Os boletins

Pouco depois de ter sido iniciado o concurso, isto é, de terem sido effectuadas as primeiras provas no "stand" do Tiro 7, affixávamos á porta da nossa redacção boletins com o resultado dessas provas. Isso despertou ainda maior interesse pelo resultado final do concurso, como por toda a sua realisação.

Assim, durante toda a tarde muita gente esteve parada a ler os boletins, commentando e fazendo conjecturas, mas toda essa gente visivelmente satisfeita por ver o quanto vae de enthusiasmo pela defesa nacional.

A's 5 1|2 affixámos o boletim final, dando o resultado geral. Immediatamente correu pelo centro da cidade a noticia. Os concorrentes vencedores foram alvo de attenção geral e pela Avenida se falava do concurso de tiro da A NOITE, que tinha vindo despertar ainda mais o interesse pelo assumpto. Telegrammas foram passados para as sédes dos tiros vencedores.

A entrega dos premios

Emquanto isso a sala da redacção da A NOITE era preparada para receber os atiradores, as autoridades e as familias que deveriam imprimir a feição elegante com que devia terminar a solemnidade.

Mesas arredadas, bandeiras hasteadas, confetti, preparo de um logar para a mesa de frios e doces e da taça de champagne, e a nossa redacção foi aberta para receber todos aquelles que quizessem concorrer para tão elevado intuito.

Estava marcada a entrega dos premios para as 7 e meia horas e já ás 6 horas a nossa sala de redacção era transformada, recebia familias, cavalheiros e atiradores.

A sala, profusamente illuminada, tinha no centro uma mesa com os tres premios — um atirador de bronze, uma taça de prata e um busto de Napoleão. Esses objectos artisticos sobresaiam dentre uma profusão de flores.

A solemnidade

Chegada dos ministros

Já o largo da Carioca, todo embandeirado, empavesado, regorgitava de gente. Já a illuminação era maior. Já as bandas de musica dos Bombeiros e da Brigada Policial tocavam peças e canções. A sala da nossa redacção estava cheia, florida, festiva.

Foi quando chegou o Sr. ministro da Marinha. Eram 7 horas e 15 minutos da noite. O almirante Alexandrino chegou no seu "landaulet" official, sendo recebido á porta por alguns dos nossos redactores e pelo tenente Escobar, commandante do Tiro n. 7. S. Ex. foi conduzido á sala da redacção e levado a ver os premios da A NOITE.

Pouco depois chegava o Sr. ministro da Guerra. O Sr. marechal Caetano de Faria estava fardado e acompanhado de seu ajudante de ordens tenente Luiz de Faria.

S. Ex. foi egualmente recebido, e levado a ver os premios.

Em seguida começaram a chegar o Dr. Obino, representante do Sr. ministro da Justiça; Dr. Castello Branco, representante do Sr. ministro do Exterior; major Carlos Reis, representando o Dr. chefe de policia; Dr. Miguel Calmon, da Liga da Defesa Nacional; tenente Lessa Bastos, pelo coronel Lorena, presidente da Confederação do Tiro, representantes da União dos Empregados do Commercio e outras representações.

A sala estava repleta. Estavam presentes tambem commissões dos tiros que se acham no Rio. Foi, então, feita a entrega dos premios, com toda a solemnidade.

O tenente Escobar, em breves palavras, declarou que o concurso de tiro da A NOITE tinha tido o melhor exito, e que aquelles premios ali em exposição tinham a significação do applauso geral a tão patriotico commettimento da mocidade. Pedia, então, que o ministro da Guerra fizesse a entrega dos premios aos seus vencedores, para o maior realce da solemnidade.

O Sr. marechal Caetano de Faria, de pé, entre o almirante Alexandrino e o Dr. Obino, fez, então, um vibrante discurso, pelo seu fundo patriotico. Disse S. Ex., em resumo, que se sentia satisfeito por aquella solemnidade, e ainda por lhe caber felicitar a redacção da A

Um aspecto das dansas no polygono do Tiro 7

NOITE, pela sua inspiração instituindo um concurso daquella natureza, por isso que elle vinha exactamente corresponder aos ideaes do governo.

Esse incentivo era ainda mais precioso neste momento, em que a mocidade toda, comprehendendo o quanto de valor adviria no preparo das armas para a manutenção da paz, corria presto ás linhas de tiro, dando um exemplo da sua pujança e do seu patriotismo. Felicitava assim, essa mocidade, no momento tão bem representada.

Ao terminar, o Sr. ministro, uma salva de palmas e uma nuvem de "confetti" demoraram na sala. Os "confetti", das cores nacionaes, pulverisando o espaço, e caindo sobre os ministros e os representantes officiaes das altas autoridades, produziram grande effeito. Um enthusiasmo electrisante percorreu toda a assistencia.

Eustachio Alves, nosso companheiro, fez uma saudação enthusiastica aos dous ministros militares, que concretisavam a nossa força e que eram assim, os patronos desse movimento patriotico, que se vinha operando na mocidade brasileira.

Novos e prolongados applausos. Senhoras e senhoritas cobriram de flores os oradores e os atiradores que acabavam de receber os premios do concurso.

As dansas

Como acabou a festa

Emquanto a banda dos Bombeiros tocava peças no largo, defronte á redacção da A NOITE, a de cavallaria da Brigada Policial, tomava posição numa das salas da nossa redacção e dava inicio ás polkas e valsas. Começaram assim as dansas, como por occasião das provas, e correram sempre animadas até 11 horas da noite.

Os atiradores formaram por sociedades de tiro e foram saindo aos grupos, erguendo vivas a A NOITE, vivas que eram correspondidas pela massa popular que estacionava no largo.

E assim terminou a magnifica festa, da qual levarão por certo os jovens dos Estados que aqui vieram trazer o seu concurso para a solemnisação da independencia da patria, as mais gratas recordações, tendo egualmente deixado a melhor impressão por qualquer feição que se os tenha de observar.

Fabrica Polar

Communicamos aos nossos operarios que amanhã, 13 do corrente, as nossas officinas estarão abertas para o trabalho em todas as secções.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1917.

Alvadia, Novaes & C.

O Sr. Zeballos e o perdão das dividas uruguaya e paraguaya

MONTEVIDE'O, 10 (A. A.) (Retardado) — "El Dia" responde ao artigo do jornal portenho "La Prensa", attribuido ao Sr. Estanisláo Zeballos, acerca do perdão da divida e entre outras cousas diz:

"Não é possivel. O Sr. Zeballos nunca perdoaria ao governo argentino que se deixasse preceder pelo Brasil, assegurando-se, assim, uma nobre influencia sobre um povo tão sentimental e patriotico como o do Paraguay. Porém, o que de mais curioso tem a nova elucubração zeballista é que trata de empregar a sua velha tactica de intriguista, fazendo apparecer o governo do Brasil como oppositor decidido á iniciativa do perdão da divida paraguaya, para poder continuar com a pistola engatilhada e exercer pressão sobre a politica interna e externa daquella Republica.

Em relação ao Uruguay, ridicularisa a tactica do Sr. Zeballos, que pretende descobrir na iniciativa brasileira o desejo de robustecer uma solidariedade para que em algumas circumstancias revelou certa tendencia a Republica Argentina.

"El Dia" termina o seu artigo assim:

"O Dr. Zeballos não póde conceber a justiça internacional nem a amizade desinteressada. Porém, não tenha cuidados: o Brasil sabe o que faz e nós tambem. O "zeballismo" poderá temer a nossa amizade firme e sincera com o Brasil, porém o governo e o povo argentinos sabem perfeitamente que, emquanto os seus actos sejam pautados pelas normas tradicionaes do direito e da justiça, nenhum oriental será adversario dos argentinos".

O telephone official para os suburbios

E' uma vergonha o estado em que se acham as linhas telephonicas dos telegraphos do 18º districto policial para cima até ao 27º.

Diariamente estão interrompidas, e a turma que trabalha em Madureira, e dahi para cima, nada adeanta para a bôa conservação das linhas visto que pouco ligam ao serviço.

Ao Sr. inspector dos telegraphos endereçamos estas linhas.

O "Macapá" aporta a Montevidéo

MONTEVIDEO, 11 (A. A.) (Retardado)) — Chegou ao nosso porto o vapor brasileiro «Macapá».

O novo ministro da Bolivia em Buenos Aires

LA PAZ,12 (A. A.) — O ex-ministro das Relações Exteriores, Dr. Placido Sanchez, foi nomeado ministro da Bolivia em Buenos Aires.

Olegario Mariano banqueteado na capital argentina

BUENOS AIRES, 12 (A. A.) — Hoje, á noite, o Circulo da Imprensa offerece um banquete de confraternidade ao poeta brasileiro Dr. Olegario Mariano, membro da embaichada chefiada pelo Dr. Mello Franco, Falará o Sr. Alberto Tena.

A greve na fabrica de tecidos Botafogo

Operarios e patrões mantêm-se nas mesmas resoluções

Os grevistas presos na delegacia do 16º districto

Não soffreu modificação a attitude dos operarios da fabrica de tecidos Botafogo, no Andarahy. De cerca de mil obreiros, apenas um numero reduzidissimo está trabalhando com a garantia de um grande apparato bellico-policial.

A policia do 16º districto, por seu delegado, que permanece na fabrica, lá fazendo as suas refeições, continua fazendo prisões. Destas, uma ou outra é por que esteja algum operario procurando alliciar os poucos companheiros que trabalham á greve. A maioria, no entanto, não nos parece justa, porque alcançou homens que assistem como simples espectadores ao movimento de forças, nas immediações da fabrica.

Ainda hoje, pela manhã, foram effectuadas dessas prisões. E até ás primeiras horas da tarde estavam presos na delegacia os seguintes operarios tecelões : José Dias, Manoel Cunha, Francico Pontes, Manoel Cardoso de Menezes, Manoel Machado Araujo, Leoni Bandeira, Alfredo Corrêa, Joaquim Rodrigues Pereira, Aurelio Julio, Joaquim Pereira e Manoel Borges. Estes tres ultimos estão sendo processados, por causa do conflicto que se travou ante-hontem.

Os operarios Aurelio, Borges e Machado Araujo têm ligeiros ferimentos, accusando terem sido espancados pelas praças de cavallaria de serviço na fabrica.

A rua Barão de Mesquita, onde está ella situada, está completamente guardada pela policia, que mantém tambem o grosso de suas forças de infantaria e cavallaria no interior do estabelecimento e um auto-soccorro á porta.

O que querem os operarios

O motivo da actual greve é a exigencia que fazem os operarios da readmissão de 24 companheiros despedidos. Essa exigencia, dizem elles, é baseada na clausula 6ª do accordo feito por occasião da greve geral dos operarios em tecidos, em que serviu de mediador o chefe de policia, e que diz :

"Nenhum operario será dispensado de qualquer fabrica de tecidos de algodão e lã por motivo da presente greve."

Quanto ás demais clausulas, nada têm a reclamar.

A directoria, porém, persiste em não readmittir os 24 despedidos, allegando que já fez occupar os seus logares, nada tendo a greve actual com o ultimo movimento geral.

Diz mais a directoria que continuará a preencher os logares dos que se ausentarem, dispondo-se a fazer funccionar a fabrica com pessoal completamente novo.

E assim continuam operarios e patrões, firmes nas suas resoluções.

Um automovel atropelado por um bonde

Hoje, pela manhã, o electrico linha Gavea, dirigido pelo motorneiro Manoel da Silva, quando descia pela rua Dr. Dias Ferreira, naquelle bairro, abalroou o automovel n. 2.502, da «Dietrich» conduzido pelo «chauffeur» Arlindo Conceição, produzindo-lhe algumas avarias.

Eram passageiros do auto os Srs. Fernando Sarmento, Eduardo Freitas, Cyro da Silva e Pedro Alonso, que nada soffreram além do susto.

A policia local soube do facto.

"D. QUIXOTE"

Já vae se tornando desnecessario elogiar «D. Quixote», a cada numero que sae. Porque esse semanario se impoz realmente, vindo a lume, todas as quartas-feiras, com excellente texto e «charges», as de maior actualidade.

Chega o "Darro"

Entrou hoje pela manhã o paquete inglez "Darro", trazendo para esta capital 232 passageiros e 176 em transito. A viagem do "Darro", desde o porto de procedencia até aqui, foi feito sem novidade.

A bordo registaram-se sómente dous casos de morte natural, da passageira de 3ª classe Rosa Oliveira Claro e do menino Luiz, de 1 anno e meio de edade, que embarcaram em Lisboa com destino a Buenos Aires.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

D. Christina Teixeira Cardoso, ás 9 1|2, na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte; D. Candida da Costa Cabral, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer: D. Maria do Carmo Oliveira, ás 9, na do Carmo; D. Maria Amelia Pimentel Ferreira (Yayá), ás 9 1|2, na Candelaria; D. Francisca Maria Benassi da Costa, ás 9 1|2, na mesma; Antonio José Pereira de Amorim, ás 9, na do Carmo, em Campos; Gaspar Guimarães, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; major Wenceslão de Oliveira Bello, ás 9, na Cruz dos Militares; coronel Dr. Manoel Ferreira das Neves Junior, ás 9 1|2, na mesma; viuva Cortez, ás 9 1|2, na mesma; Dr. J. D. Miranda Monteiro, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; Carlos Alberto Reeve, ás 10, na mesma; conselheiro Antunes Maciel, 9 1|2, na mesma; D. Olivia Rockert Silva, ás 9, na mesma; Carolina Burlamaqui Noronha, ás 8 1|2, na egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio de Sá; Manoel Gonçalves Maciel, ás 9, na matriz da Lagoa; Dr. Manoel de Assis Ribeiro, ás 10, na de Sant'Anna do Desterro; D. Noemi de Mattos Marcial Roda, ás 9, na capella de S. José, no E. de Dentro; Antonio da Costa Moreira, ás 9, na matriz de São Joaquim; Francisco de Vasconcellos Pinto, na matriz de São Salvador, em Campos; José Patricio da Silva Rocha, ás 9, na egreja do Amparo, em Cascadura; Alvaro Rodrigues de Toledo, ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes; D. Miquelina Reis da Paixão, ás 9, na matriz de Sant'Anna.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: João de Almeida Junior, rua Estacio de Sá 29; Claudionor, filho de José Ferreira da Silva, rua Itapiru' 421; José Vidal, Hospital S. Sebastião; Delphina Augusta da Conceição, rua Mariz e Barros 369; Hilda, filha de José da Silva Gomes, rua Mariz e Barros 239; Alzira, filha de Eulalia da Rocha, rua Amelia 92; Alfredo Fernandes da Costa (capitão de fragata), rua D. Marianna 121; Irineu Pinto, necroterio da policia; Salvador Braz, Hospital S. Sebastião; Maria Flausina Barbosa, rua D. Laura de Araujo 109; Joaquim Teixeira Leite, Hospital S. Sebastião; Hercilia M. Nascimento, becco das Escadinhas 104; Arthur de Toledo Dodsworth (coronel), rua Barata Ribeiro 235; Emilia Carvalho da Silva, Hospital S. Sebastião; Antonio, filho de Augusto da Costa Aleixo, travessa do Castello 71; um feto, filho de Raul Sabino Silva, rua Iguassu' 232.

—No cemiterio de S. João Baptista: Orsini Roma, rua Pereira Lopes 28; Mathilde da Gloria Gonzaga, rua Visconde de Silva 37; Francisca do Nascimento, Santa Casa da Misericordia; Nelson, filho de Francisco José da Nova Junior, rua Senador Pompeu 164; Olivia, filha de Vicente Scarlato, travessa São Sebastião 67; Luiz Antonio de Albuquerque, Santa Casa da Misericordia; Alzira, filha de Alfredo Campos, rua D. Anna 49; Maria Thereza de Oliveira, travessa Constante Jardim 4; Jeanne Mariage de Figueiredo, rua N. S. de Copacabana 1.130.

—No cemiterio da Penitencia: Deolinda Pinto de Almeida, Hospital da Penitencia, e Albino de Almeida Cardoso, rua Dr. Joaquim Murtinho 44.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Silverio Augusto de Araujo Vianna, cujo feretro sairá ás 8 1|2 horas da manhã, da rua Senador Alencar 87; Luzia, filha de Abilio Ferreira dos Santos; Noemia, filha de Augusto Leite de Castro, e Waldemiro, filho de Domingos Ferreira, saindo os enterros, os dous primeiros ás 9 da manhã e o ultimo ao meio-dia, respectivamente, das ruas Senador Pompeu 158, S. Leopoldo 326 e S. Francisco Xavier 423, casa IX.

—No cemiterio de S. João Baptista: Antonio da Silva, tendo logar o saimento funebre ás 10 da manhã, da rua Viuva Lacerda n. 1.

A violação de volumes na Central

Esteve hoje nesta redacção o Sr. Joaquim Roberto do Couto, que se veiu queixar do seguinte: no dia 9 do corrente despachara a domicilio, na estação de Avellar, linha auxiliar da Central do Brasil, um jacá contendo varios legumes. Só no dia 11, ás 6 horas da tarde, esse volume chegou á sua casa, á praça 7 de Março n. 15, violado, sem rotulo da Estrada e apenas com nove aboboras, quando o mesmo continha outros legumes, tendo um pedaço de papelão indicando a direcção completamente estranha ao destinatario.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, amanhã:

Os Srs. Dr. Alfredo Maia Filho, Dr. Maurillo de Abreu, Dr. Eurico Rangel, Dr. Moncorvo Filho, D. José Marcondes Homem de Mello, bispo de Taubaté.

— Faz annos hoje D. Amelia de Moraes esposa do clinico Dr. Ernani de Moraes.

— Faz annos hoje o Sr. Annibal de Carvalho, funccionario dos Correios.

— Faz annos hoje o Sr. Manoel Alves Pinto, commerciante da nossa praça.

— Faz annos, hoje, a menina Dalila Pinto Carneiro, filha do Sr. Antonio Pinto Carneiro.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a menina Maria Amelia, filha do Dr. Augusto de Menezes.

— Passa hoje o anniversario do academico de medicina Antonio Firmo Cardoso, interno do Hospital de Creanças.

— Festejou hontem a sua data natalicia o Dr. Placido de Mello, presidente do Banco Popular do Rio de Janeiro.

FESTAS

Realisou-se hontem á noite, no palacete da rua São Clemente 320 uma manifestação de apreço ao Dr. Abilio Carlos de Carvalho, director da Casa de Saude, que tem o seu nome. Iniciando o programma da festa, o Dr. Couto Barroso proferiu um discurso, no qual deixou patenteada a sua gratidão de ex-enfermo daquelle estabelecimento. Em seguida falou o anniversariante, respondendo á saudação. Dentre os muitos numeros do programma figuravam os seguintes: "O poeta e a saudade", peça em 1 acto, representada por Mlles. Fernandina e Virginia Carvalho; "A Caridade", musica para canto, por Mlle. Herculia Guimarães e Sras. DD. Virginia Carvalho e Ophelia Ohino; "Esquecer-te ?", soneto de Raul Silva, dedicado ao Dr. Abilio, por si e por seus companheiros de infortunios idos. Senhoritas, senhoras e cavalheiros estiveram presentes á ceremonia, irmanados pelo mesmo sentimento de admiração e esperança. Finda a parte litteraria e musical, houve um pequeno intervallo, destinado a uma lauta ceia. Logo após deu-se inicio ás dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

MATINÉES

Correu animadissima e cheia de brilho a "matinée" que se realisou hoje na bella vivenda de Jacarépaguá, para solemnisar o anniversario natalicio de Mme. Albertina Araujo de Albuquerque, que teve assim mais uma vez o ensejo de ver ali reunidas as innumeras pessoas de suas relações, das quaes recebeu as mais justas provas de estima e apreço.

RECEPÇÕES

Nos elegantes salões do Jockey-Club realisa-se amanhã, das 5 ás 7 horas, a recepção dansante do corrente mez.

ENFERMOS

Acha-se gravemente enfermo o Dr. M. I. Carvalho de Mendonça, jurisconsulto e lente da Faculdade Livre de Direito. S. S. está em tratamento na casa de saude do Dr. Eiras, sob os cuidados medicos dos Drs. Miguel Couto e Paulo Silva Araujo.

MANIFESTAÇÕES

Ao general Setembrino de Carvalho, chefe do Departamento da Administração da Guerra, será offerecido amanhã, ás 11 horas da manhã, por motivo do seu anniversario natalicio, um almoço de 130 talheres, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

A' noite, os officiaes do Corpo de Intendentes do Exercito farão ao general Setembrino de Carvalho uma demonstração de apreço, offerecendo-lhe uma pendula, trabalho original de que nos occupámos na nossa edição de hontem.

VIAJANTES

Chegado hontem da Europa pelo paquete inglez "Darro", deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso collega da imprensa portugueza Sr. José Simões Coelho, redactor do "O Seculo", de Lisboa, em missão especial na America do Sul. O nosso prezado collega, que já tem nome feito no Brasil, pois que aqui trabalhou e escreveu em varios jornaes, vem encarregado de entrevistar, por conta do diario a que pertence, as principaes individualidades da nossa politica.

VISITAS

Recebemos hoje em nossa redacção a visita do tenente José Busse, da Força Militar do Estado do Paraná e ajudante de ordens do Dr. Enéas Marques, secretario do Interior naquelle Estado.

LUTO

Realisou-se hoje, na estação do Commercio, com grande acompanhamento, o enterramento da innocente Lindinha Jardim, filha do Dr. José Jardim e D. Clotilde de Mattos Jardim. A familia do coronel Manoel de Mattos, avô da innocente fallecida, tem recebido grande numero de telegrammas e cartas de pezames.

— Causou grande magua o desapparecimento do Dr. Octavio Werneck, uma das figuras promissoras do nosso corpo medico, onde começou a se distinguir desde 1911, anno em que encerrou o seu brilhante curso na nossa Faculdade de Medicina, para logo depois, como medico legista da policia, e ainda como medico da Maternidade, se impor á admiração de todos. Mais tarde o extincto exerceu clinica em Petropolis, onde contava largas relações, indo ultimamente, acompanhado de sua Exma. familia, clinicar em Sapucaia. Muito concorreram a favor de sua profissão as lições que o Dr. Werneck recebeu na Europa, onde viajou durante algum tempo, havendo mesmo se casado em Paris com Mlle. Maria de Barros, filha do Sr. Miguel de Barros, e irmã do saudoso Dr. Jacintho de Barros. O Dr. Werneck era muito estimado nas rodas sportivas, sendo socio fundador e benemerito do Botafogo Football Club, onde era apreciado pelo seu vigor e destreza, do mesmo modo que o era na nossa sociedade pelas suas qualidades moraes. A perfeita saude que gosava o Dr. Werneck afastou qualquer previsão da morte subita que o colheu, deixando um filho em tenra edade e á esposa de alma alanceada. O corpo, embalsamado em Sapucaia, deve chegar hoje á estação de Praia Formosa, em carro especial, ás 9 horas da noite, sendo dahi transportado para a residencia do barão de Werneck, de onde sairá amanhã para o cemiterio de São João Baptista.

SPORTS

Corridas

As do domingo proximo

O programma das corridas de domingo proximo, no Derby-Club, ao qual serve de base o Grande Premio 17 de Setembro, ficou perfeitamente organisado e em condições de agradar ao mais exigente.

Compõe-se de oito pareos, inclusive o grande premio, sendo dous destinados ás turmas de nacionaes. Destes se destaca o Progresso, em que os tres annos Gaucha e Boa Vista vão se encontrar com Camelia, Escopeta e Estilete, em 1609 metros.

Dos seis pareos para estrangeiros o melhor é o grande premio, mas os denominados Dr. Frontin e Internacional estão tambem optimamente organisados.

No grande premio, a simples possibilidade de uma luta emocionante entre Interview e Meyrick constitue grande attractivo; no Dr. Frontin, em 2.000 metros, o encontro de Marne com Golden Dagger, levando este quatro kilos de vantagem, promette seguro successo; no Internacional, o reapparecimento de Marvellous, em 1.700 metros, ao lado dos velozes Pistachio, Atlas e Calepino e do resistente Marialva, deve despertar o maior interesse.

Os restantes pareos, para turmas mais fracas, são tambem muito bons, de fórma que o programma de domingo póde ser incluido entre os melhores da presente temporada.

Football

O novo campo do Mackenzie

Está marcada para o proximo domingo a inauguração do novo ground do S. C. Mackenzie. Para essa inauguração a directoria do club acima está preparando um imponente festival, de cujo programma farão parte dous matches de football.

Cyclismo

Campeonato Brasileiro do Kilometro

Continuam com grande enthusiasmo os preparativos para a realisação do Campeonato Brasileiro do Kilometro, para motocycletas, estando inscriptos para tomar parte no mesmo diversos dos nossos mais valentes motocyclistas, os quaes disputarão a grande prova classica do C. M. N.

Sabemos que outras associações motocyclistas e cyclistas, tanto daqui como do interior, prestarão o seu valioso concurso para dar maior brilhantismo possivel ao Campeonato Brasileiro do Kilometro.

JOSE' JUSTO.

Jockey-Club

CHA' DANSANTE

A directoria convida os Srs. socios e suas Exmas. familias para tomarem parte no chá dansante, que terá logar na séde social, quinta-feira, 13 do corrente, das 17 ás 20 horas.

Avisa-se aos Srs. socios que em absoluto não será permittido o ingresso ás pessoas que realmente não façam parte de suas familias e que ellas venham aggregadas.

Secretaria do Jockey-Club, em 10 de setembro de 1917.

Octavio Guimarães, secretario.

Queria despejar a força o inquilino

José Dias, residente num commodo da rua do Lavradio n. 128, queixou-se á policia do 12º districto de que o encarregado da casa, de nome Antonio Pires, para despejal-o, violentamente, arrombou a porta do seu quarto.

A policia abriu inquerito.

Uma casa pernambucana que usava estampilhas utilisadas

RECIFE, 12 (A. A.) — A Alfandega desta capital multou em 2:000$000 a casa Mendes Lima & C., por uso de estampilhas utilisadas.

Exonerou-se o inspector da aduana pernambucana

RECIFE, 12 (A. A.) — O inspector da Alfandega desta capital pediu exoneração desse cargo.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Addio, Giovinezza", no S. Pedro

A companhia Alexandre Azevedo deu hontem, mais uma edição do "Adeus, Mocidade!", em portuguez, traducção de Luiz Palmerim. Do espectaculo de hontem, não se póde dizer com rigor ter sido mais um triumpho da applaudida "troupe" que occupa presentemente o velho theatro. Todavia elle satisfez regularmente a platéa, pouco numerosa, aliás, e, talvez, pelo confronto que impressiona á primeira vista o libreto musicado, mais interessante e accessivel ao gosto popular.

Cremilda, Serra e Alexandre Azevedo deram bastante realce ao conjunto, merecendo justos applausos a scena final desenvolvida por Cremilda de Oliveira e Alexandre Azevedo, com muito sentimento.

E, no theatro, foi sensivelmente notada a falta da applaudida canção de Leon Bar, substituida por um fado.

"Adeus, Mocidade!" — como está sendo representada no S. Pedro — não deixa pelas pequenas falhas da "première" de ser um dos bons espectaculos do cartaz do dia.

NOTICIAS

O festival de amanhã, no Recreio

Vae constituir uma brilhante festa a dos autores da revista "Toma lá, dá cá", amanhã, no Recreio. Do programma fazem parte tres peças: "Toma lá, dá cá", o "lever de rideau" "Pelo Telephone", um original de Bastos Tigre, representado por Emma Pola e Henrique Alves, e a fantasia lyrica em um acto, original de Candido de Castro e Luz Junior, intitulada "Pierrot e Colombina", tomando parte em sua representação os artistas Medina de Souza, Salles Ribeiro e Alberto Ferreira, além do corpo de córos e bailados do theatro Recreio.

Haverá ainda um acto variado em que se apresentam varios numeros de sensação, entre elles Os Geraldos, o duo de bailarinos brasileiros Margot-Milton, o actor João Rodrigues — da companhia Italia Fausta — que fará uma ligeira palestra caipira, entremeada de canções caracteristicas, acompanhadas á viola por elle mesmo; o popularissimo Brandão, que dirá um dos seus engraçadissimos monologos; a actriz cantora Adriana de Noronha e o tenor Salles Ribeiro, que cantarão o grande duetto da opereta "A Generala"; o actor Alvaro Diniz e a actriz Alvina Leitão, que cantarão o duetto comico "Bico Rasteiro"; o actor Alves da Cunha, que dirá versos portuguezes; Alf. Albuquerque, em seu repertorio de cançonetas; Baptista Junior e Nathalina Serra farão o interessante duetto caipira "Nois fumo vê as parada"..., que só ira nessa noite; além de uma surpresa, que levará ao palco do Recreio uma das celebridades theatraes mais em evidencia na America do Sul.

A primeira de hoje no Palace

Subirá á scena hoje, no Palace, em primeira, "O destino", de Paul Hervieu, uma peça em que Italia Fausta tem uma das suas melhores creações.

O espectaculo, por todos os motivos, constituirá um successo sem egual.

— No Carlos Gomes haverá hoje um espectaculo em homenagem aos atiradores que actualmente se encontram nesta capital. Representar-se-á a revista "Que rico typo!"

— Espectaculos para hoje: Municipal, "Elixir de amor"; Recreio, "Toma lá, dá cá"; Palace, "O destino"; Republica, "Cavalleria Rusticana" e "Palhaços"; Carlos Gomes, "Que rico typo"; S. Pedro, "Adeus mocidade"; S. José, "Corrida de ganso"; Trianon, "O café do Felisberto".

SECÇÃO INEDITORIAL

Os "dessous" da campanha contra o jogo

E' muito interessante que de vez em quando surja na imprensa uma campanha de moralidade suspeita contra certa especie de jogo, parallelamente á acção de certas autoridades, como si fosse possivel contar eternamente com a cegueira do publico.

O generoso principe a quem devemos a nossa independencia politica, tão festivamente commemorada ha poucos dias, legou á posteridade uma celebre phrase que cada vez se mostra mais perfeita de verdade: "Está acabado o tempo de enganar os homens!"

Porque, da mesma forma que só as creanças se podem illudir com o gesto dos "marionettes" exhibidos nos pequeninos "guignols" dos jardins publicos, movidos por mãos occultas que manobram os cordeis da direcção, assim tambem só os parvos se deixam enganar com toda esta campanha de subito movida contra o jogo e os banqueiros do "bicho".

Si houvesse realmente em toda esta celeuma alguma parcella de sinceridade e de justiça, a primeira cousa a fazer seria um estudo serio e profundo que levasse os moralisadores a curar o vicio, extinguindo-o e atacando-o nas suas origens e nas suas causas primarias.

Por que motivo se condemna o jogo do "bicho" e não se condemnam as Loterias Nacionaes, em cujos sorteios o "bicho" se baseia, limitando-se até a isso muito simplesmente?

Então é perfeitamente licito, é moral e é muito decente que um individuo jogue nas Loterias Nacionaes, perca o seu dinheiro nos azares dos planos dessa Companhia, em cujos sorteios raramente alguem acerta, por ser muito reduzido o numero de seus premios e ao mesmo tempo é illicito, é immoral e é indecente que se comprem nas casas de "bicho" pequeninos "coupons" organisados de modo que é infinitamente mais facil por meio delles acertar e ganhar?

Perante a razão e a moral não ha entre esses dous processos de jogo sinão differenças favoraveis aos chamados "banqueiros do bicho".

Perante a lei tanta liberdade e tanto direito têm uns como os outros. Já provámos em artigos anteriores que a lei autorisa emissão de "coupons" com sorteios. E nesta materia o caso de fraude só póde ser perseguido e apurado mediante processo administrativo, por funccionarios do Ministerio da Fazenda (lei n. 3.213, de 30 de dezembro de 1916, e decreto n. 12.475, de 23 de maio de 1917). Já deixámos isso discutido e provado á saciedade.

Quanto ás vantagens materiaes que os dous processos offerecem aos seus freguezes, isso é problema já liquidado, e o unico juiz competente, o publico, já decidiu em favor do jogo dos "banqueiros de bicho", que é o seu predilecto, ninguem de boa fé dirá o contrario.

Não tenho o menor desejo de provocar discussão com a Companhia de Loterias Nacionaes, cuja directoria está bem no seu direito de usar das prerogativas que as autorisações officiaes lhe concedem.

O que desejo é chamar a attenção do publico e dos governantes para a absoluta falta de razão e a clamorosa parcialidade e injustiça dos que atacam um certo e determinado "jogo", sem ao mesmo tempo atacarem os outros jogos, seus similares, e com todos seus eguaes.

Aliás, isso é o que leva muita gente a acreditar que existem manobras escondidas por detrás de toda esta questão actual.

Realmente, quando, depois de tanto tempo de calma e de respeito á lei, surge de repente uma intervenção "indébita" de autoridades que não são as competentes para o caso, e egualmente estranha campanha em alguns jornaes as mais inverosimeis accusações, tudo isso demonstrando um vivo desejo occulto de perseguir uma determinada classe, o nosso primeiro movimento, naturalmente, é perguntar quem poderia ter interesse em estar alarmando e instigando toda essa campanha.

"Qui prodest"? A quem aproveita? Essa velha pergunta romana sempre cabe quando se trata de descobrir a autoria de um crime ou de um abuso.

A quem é que o "bicho" está prejudicando? Quem tem interesse em exterminal-o, de qualquer modo, mesmo passando por cima da lei que deixou este caso affecto ao Ministerio da Fazenda?

Não falta quem affirme que é o despeito de uma companhia prejudicada, a colera impotente de um polvo que estende por todo o paiz os seus tentaculos insaciaveis, e que se vê dominado por um rival mais serio; é a raiva de uma velha empresa vencida, que está agitando a opinião e procurando obter das autoridades uma cumplicidade iniqua na sua antiquissima exploração da ingenuidade do publico.

Diz-se que essa companhia sempre conseguiu mover em seu favor todos os potentados deste paiz, encontrando sempre no sonoro tilintar das suas moedas de ouro os argumentos que conseguiram attrahir para ella as sympathias dos nossos mais veneraveis pro-homens.

Nesse caso, será necessario agora emprehender uma campanha que ponha a nu todas estas mazellas que se pretendem esconder sob uma capa esfarrapada de inacceitavel moralidade.

Devemos seguir cuidadosamente os passos dos pescadores de aguas turvas e denuncial-os, ainda que seja mister provar que, graças aos extraordinarios recursos fornecidos pelo continuo progresso das sciencias, pode ser mais facil um viciamento de "rodas" do que o trabalho inutil de querer tapar o sol com o tecido banal de uma peneira...

O desespero é um conselheiro mão. A pressa no appello á perseguição dos rivaes, como um meio prompto de salvação, é um expediente odioso que pode produzir resultados indesejaveis.

No Brasil ha leis. Ha juizes encarregados de velarem pelo seu cumprimento sem temor de insinuações. Não pode e não ha de, portanto, vingar assim com tamanha facilidade o monstruoso sonho dos egoistas exploradores de um pseudo-privilegio iniquo...

Alfredo Costa.

(Do "Jornal do Commercio")

FOLHETIM DA «A NOITE» (34)

O ESTYGMA
OU
A MALHA RUBRA

EMPOLGANTE ROMANCE DE MAURICE LEBLANC

(Este romance deu assumpto a uma serie de episodios cinematographicos, que estão sendo exhibidos no PATHE' e no IDEAL)

4º EPISODIO

A CAPA DE SETIM

XIII

Aventuras nocturnas

Satisfeito com a explicação, seguiu os passos de Florence. No ponto em que haviam chegado, a avenida formava um cotovello em angulo recto e, do vertice do angulo, para um bairro da cidade situado em nivel inferior, de uns trinta pés mais abaixo, descia uma immensa escada. No alto dos degráos de marmore, sobre os quaes batia feericamente a claridade do luar, Florence deteve-se.

—E, então, o que ha ainda? indagou Meeks, que vacillando, parou junto della.

Florence estendeu a mão.

—Está vendo, acolá, a casa?

—Cruz! que é isto que está na sua mão...

O ebrio não poude concluir. Perdeu o equilibrio projectado para a frente por Florence, que lhe havia dado um empurrão nas costas com toda a força. De degrão em degrão, Meeks rolou com velocidade accrescida e parou sómente no final dos degráos, onde ficou estirado sem sentidos.

—Não te movas mais! Vou liquidal-o! Jurei que havia de matal-o com as minhas mãos! disse num sopro uma voz baixa e rouquenha ao ouvido de Florence.

Esta voltou-se, apavorada. Uma cara negra, hedionda, appareceu-lhe rapida, um vulto passou por ella como um raio e a rapariga viu um homem corpulento que, com agilidade, descia os degráos.

—Elle trouxe a sua faca de sapateiro, disse uma outra voz de mulher, abafada e concisa. Ha bem uma hora que os seguimos, na avenida e no bar. Quasi que liquidámos tambem você... Ignoravamos que o seu plano fosse o de aprompiar dessa fórma o agente Meeks.

Florence viu na penumbra de uma parede, distante alguns passos, um vulto feminino cuja physionomia era indistincta. Desvairada de horror, sem voz, o seu primeiro impulso foi o de fugir. Mas a recordação do desventurado Meeks acudiu-lhe ao espirito.

Lá embaixo, nos degráos de marmore, elle jazia, semi-morto sem duvida, e fôra Florence quem o entregara, assim sem defesa, a assassinos... E fugiria assim, covardemente, sem tentar siquer um gesto para salval-o?... Não, julgar-se-ia mais despresivel do que os bandidos que vira surgir como larvas sinistras das trevas e do crime. Florence, num gesto rapido, levou a mão á cinta, um objecto brilhou-lhe na mão. Dous tiros de revólver atirados para o ar ecoaram.

Ao rumor das detonações, o assassino da cara preta, que já se debruçava sobre o corpo do policial inanimado, ergueu-se de um salto e ás pressas galgou a escada. Na sua mão direita reluzia uma longa lamina estreita e afiada.

—Que é isto? indagou esbaforido, precipitando-se na direcção em que estava a mulher desconhecida, que não saira do recanto que occupava no escuro. Quem atirou? Imaginei que te estivessem prendendo...

—Foi o rapazito que atirou. Não sei que idéa foi a delle. Olha-o acolá. Deitou a correr quando te viu chegar, respondeu a cumplice apontando para um vulto, já muito longe, que corria com velocidade notavel.

—O que devemos fazer, é dar tambem sebo ás canellas. Os tiros de revólver vão chamar attenção. Quanto a Meeks, hei de apanhal-o qualquer dia. Elle prendeu Jack, meu sobrinho, e commigo, essas cousas pagam-se. Agora, fujamos cada um para seu lado e fiquemos na toca por alguns dias. Si precisar de ti, telephonarei. Boa noite, Clara.

—Boa noite, Sam Smiling... Ouve, cuidado que não te vejam assim. Estás com a cara toda manchada. A tinta está se derretendo.

—Ora, senti calor. E depois, eu bem desconfiava de que essa tinta preta era falsificada...

Deixemos o homem corpulento de cara preta e a sua mysteriosa cumplice que se separaram, para recolherem-se aos seus covis respectivos, deixemos o agente Meeks, estirado na escada de marmore, recuperar, si lhe for possivel, os sentidos que perdera em consequencia da queda soffrida, e que a faca de sapateiro do seu inimigo por pouco não lhe prolonga tragicamente o desfallecimento até a morte; deixemos mesmo — havemos de encontral-a dentro em pouco — Florence que, na direcção de Blanc-Castel, corre a perder o folego, sobraçando, como um tropéo, a capa preta, finalmente conquistada, e voltemos ao club elegante em que Max Lamar marcara encontro com Randolph Allen.

O medico legista que, retirando-se da Estação Central de Policia, passara antes pelo Asylo, para visitar um doente, e depois, por sua casa, para vestir-se, chegou muito tarde ao club. Allen, entretanto, ainda não havia chegado e Max Lamar, que resolvera esperal-o, em vez de dirigir-se para a sala de restaurante, onde tinha mesa marcada, deteve-se no vasto e elegante "fumoir".

Quando entrou, todas as mãos dos associados apertaram a do medico.

Sem tirar o sobretudo que vestira sobre a casaca, Lamar approximou-se de dous socios do club, com os quaes mantinha particular estima, e que, installados em poltronas confortaveis, conversavam alegremente. Encostou-se despreoccupado a uma mesa proxima e, accendendo um cigarro, fitou attento ao que conversavam.

—E' um philanthropo disfarçado em mulher que praticou o roubo, não é verdade, Dr. Lamar? exclamou um velho petulante (na sua mocidade muitas vezes tivera que recorrer aos agiotas, e conservava contra elles enorme rancor). E' um philanthropo! Aposto 100 dollars que é um philanthropo! Roubar um Bauman, ou antes, impedil-o de modo radical, de roubar os pobres, é positivamente substituir-se á Providencia! Vamos, Sr. Davidson, 100 dollars, como se trata de um philanthropo!

—Cem dollars, aceito! retrucou placidamente o Sr. Davidson. Não se trata de um philanthropo, é um ladrão de outro genero, talvez uma ladra que, agora, vae fazer Bauman pagar caro as taes cautelas... Essa é a minha opinião... Mas aqui está Randolph Allen, que vae dizer-nos o que pensa a respeito.

Randolph, effectivamente, frio como uma garrafa mettida no gelo, entrava como de costume, com toda a calma.

—Agradeço-lhe ter esperado por mim para jantar, disse pausadamente o chefe de policia dirigindo-se a Lamar, sem a minima alteração na voz. Estou desoladoramente atrasado. Aliás, a culpa é sua.

—A culpa é minha? Como assim? disse Lamar surpreso.

—Eu ja ia sair. O seu alfaiate prendeu-me uma meia hora.

Lamar abriu os olhos espantados.

—O meu alfaiate?

—Sim, Osborne. O mudo que me mandou. Emfim, não lamento essa demora. A nossa investigação, graças a você, deu um grande passo. Osborne tem quasi certeza de que a capa foi feita na casa delle.

—Vamos, diga, Allen, que historia é esta? Quem é Osborne? esse alfaiate? esse mudo? Eu não lhe mandei pessoa alguma.

Randolph Allen, numa subita revelação, verificou de certo que fôra ludibriado. Ficou pasmo e furioso, mas o olhar o mais perspicaz não conseguiria divisar-lhe no semblante o vestigio da mais ligeira emoção. Com a mesma impassibilidade de voz, explicou a Max Lamar o que se passara.

Max Lamar não procurou dissimular a consternação e o despeito que experimentava, mas não queria magoar o amigo e fingiu não dar importancia ao caso.

—Fomos ludibriados, disse o doutor. Involuntariamente, abrimos mão do unico elemento de prova que nos permittiria descobrir a dama do véo. Aos nossos adversarios, quaesquer que sejam, não faltam nem audacia, nem imaginação...

—Aprecio os elogios que lhes dispensa, meu caro doutor, respondeu o imperturbavel Allen. Ignoro si você foi illudido por alguem. No que me toca, o mesmo não succedeu. Cerquei-me de precauções. Um agente segue os passos do alfaiate, com ordem de não tirar os olhos um só minuto da capa e de tornar a leval-a ao meu secretario, assim que se tiver procedido ao exame.

—Ainda bem que me tranquillisa, disse Lamar com um suspiro de allivio. Entretanto, si concorda, vamos já ao seu escriptorio ver si o agente regressou.

—Pois bem, disse Allen, que, muito inquieto, preferindo morrer a manifestal-o, não pensava mais no jantar.

Sairam ambos ás pressas e um auto do club em poucos minutos levou-os á Estação Central de Policia.

—Que ha de novo, Carson? indagou Allen do agente que estava de plantão á porta da Estação Central. Meeks já voltou?

—Ainda não, chefe, respondeu o agente, levando a mão ao bonnet.

—Não ha tempo perdido, murmurou Lamar sem convicção. Com o chefe de policia, o doutor subiu ao gabinete de trabalho deste, sentando-se á escrevaninha.

—Dá licença? disse Lamar abrindo um registo, quero verificar si esse nome de Osborne não lhe teria sido alguma vez assignalado, por um motivo qualquer.

—Está em sua casa, disse Randolph Allen.

—Nada, disse Lamar passados alguns minutos. Não me surprehende. Agora vou utilisar-me do seu telephone para...

Um passo pesado e hesitante interrompeu-o. Um homem penetrou no escriptorio.

(Continua.)

Os 5º e 6º episodios serão exhibidos quinta-feira, 13 do corrente, nos cinemas Pathé e Ideal.